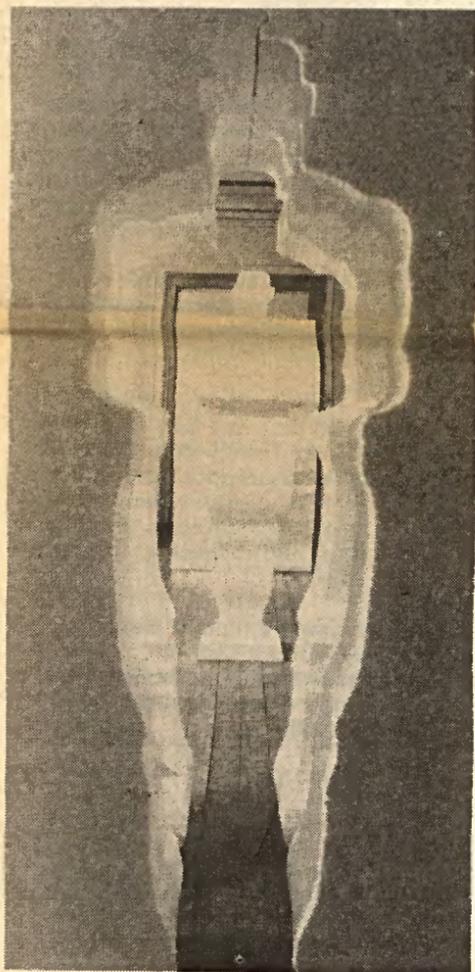




Um ano de reflexão sobre o ensino

O reitor da UNESP, professor Paulo Milton Barbosa Landim, propõe uma ampla discussão sobre o ensino em 1990. Nesse processo, devem ser analisados temas como a auto-avaliação dos cursos e a ligação com o ensino de 1.º e 2.º graus. Págs. 4 e 5

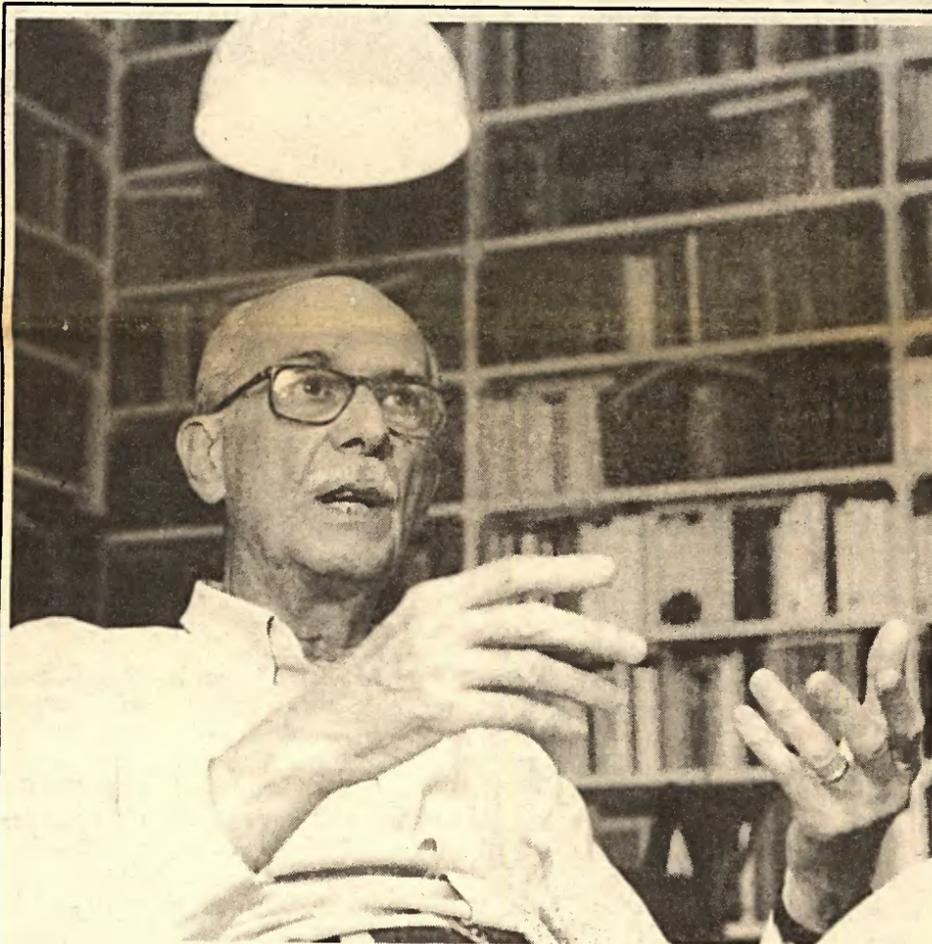


**A arte crítica,
irônica
e despojada
de Ola Enstad.**

Pág. 10

Análise química
a serviço
da agricultura

PÁG. 7



HOMENAGEM

Autor de uma obra densa, lúcida e multidisciplinar, Antonio Candido é, sem dúvida, um dos maiores expoentes da vida intelectual e acadêmica brasileira. Homenageado com uma jornada de estudos em Marília, o sociólogo, ensaísta e crítico literário é também o personagem da nossa entrevista.

PÁGS. 8, 9 e 10

ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

De portas abertas para o mundo. Pág. 6



PESQUISA

A triste sorte
dos índios ofayé

Pág. 7

ESPECIAL

Verdadeira Arca de Noé,
projeto preservacionista
de Jaborcaval pode
salvar da extinção
250 espécies de
animais silvestres,
como a ema da foto abaixo.

Pág. 16



Pelicano



CARTAS

ALUNOS IDEAIS

Em seu Editorial de Janeiro/Fevereiro último, o **Jornal da UNESP** definiu como alunos ideais ("limite ótimo, impossível, por enquanto, de se atingir") aqueles que soubessem se exprimir muito bem em Português e tivessem domínio perfeito de conhecimentos básicos em diferentes ciências. Como o Editorial se referia a uma resposta à pergunta "que alunos a nossa Universidade deve selecionar?", creio que faria melhor se ela selecionasse, de preferência (ainda que como limite ótimo, impossível de se atingir), aqueles alunos que tivessem criatividade, honestidade, dedicação ao trabalho e ao estudo, responsabilidade social, amor à ciência e outras características que tais. Português e ciências, o aluno pode aprender na Universidade. O resto, não.

Ademar Freire-Maia,
professor do curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas

AGRADECIMENTOS

Comunicamos e agradecemos o recebimento do **Jornal da UNESP**, que tem se tornado inestimável fonte de consultas. Na oportunidade, reafirmamos votos de estima e apreço.

Universidade Federal do Pará - Biblioteca Central
Campus Universitário
Guamá - Belém

Recebemos e agradecemos o envio do **jornal da UNESP**, merecedor, como toda a Universidade, de elogios pelo seu desempenho. Aproveitamos o ensejo para manifestar nosso interesse em receber as próximas edições.

Isabela Voilstedt Bastos -
Biblioteca Central
Associação de Ensino
Unificado do Distrito Federal
Brasília

NÚMEROS ATRASADOS

Temos recebido vários pedidos de números atrasados do **Jornal da UNESP**. Infelizmente, algumas dessas edições estão esgotadas. Temos à disposição dos leitores as 20 últimas edições.



Universidade Estadual Paulista

Reitoria: Praça da Sé, 108 - CEP 01001 São Paulo, SP.

Campus Universitários: Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos e São Paulo.

Autarquia Vinculada: Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Faculdade de Tecnologia - FATEC - de Americana, Baixada Santista, São Paulo e Sorocaba).

Outras Unidades: Instituto de Física Teórica (São Paulo) e Instituto de Pesquisas Meteorológicas (Bauru).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Reitor: Paulo Milton Barbosa Landim

Vice-reitor e pró-reitor de Administração e Desenvolvimento: Arthur Roquete de Macedo
Pró-reitor de Graduação: Antônio César Perri de Carvalho

Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Antônio Manoel dos Santos Silva

Pró-Reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Carlos Ruggiero

Diretores das Unidades Universitárias: Acyr Lima de Castro, Antenor Araújo, Antônio Espada Filho, Antônio Carlos Massabni, Antônio Quelce Salgado, Bruno Mancini, Carminda da Cruz Landim, Cecílio Linder, Dinah Borges de Almeida, Flávio Abranches Pinheiro, Irineu Bicudo, Irineu de Moura, Jayme Wanderley Gasparoto, Joji Ariki, José Ênio Casalecchi, José Ribeiro Júnior, Márcio Antônio Teixeira, Márcio Rubens Graf Kuchembuck, Néelson de Araújo, Néelson Múrcia, Nivaldo José Bosio, Sérgio Nereu Pagano, Tatsuko Sakima e Telmo Correia Arrais.

Representante das Unidades Complementares: Newton Castagnoli.

Representantes Docentes: Antônio Carlos Silveira, Antônio Celso Wagner Zanin, Arleta Nóbrega Z.M. de

Campos, Carlos Alberto Penatti, Cristo Bladimiro Melios, Eurípedes Alves da Silva, João Alberto de Oliveira, José Aluizio Reis de Andrade, Kleber Pinto Silva, Luiz Carlos Donadio, Luiz Roberto Trovati, Maria Amélia Máximo de Araújo, Mário Balistieri Sobrinho, Myrian Xavier Fragoso, Nariaqui Cavaguti, Odair Correa Bueno, Odebler Santo Guidugli, Olga Ceciliato Mattioli, Paulo Eduardo de Toledo Salgado, Reinaldo Ayer de Oliveira, Sebastião Heterm, Sheila Zambello de Pinho, Tereza Maria Malatian e Wellington Dinelli.

Representantes Discentes: Alexandre Martoni Patri, Antônio Donizete Fernandes, Carlos Alberto Yara, Franco Borsari, José Aécio Silveiro Janini, José Gilberto de Souza e Renato Fonseca Barcellos.

Representantes Técnico-administrativos: Adauto José da Silva, Antônio Sérgio Britto, Dalro Brandão, Edmilson de Nola Sá, Gessé Gerardi, João Cardoso da Silva, José Eduardo S. Candeias, José Munhoz Fernandes, Luiz Gonçalves Rodrigues, Maria José Manoel e Maria José R. Martins.

FIESP: Horácio Lafer Piva
FAPESP: Néelson de Jesus Parada

Jornal da UNESP

Editor responsável: José Roberto Ferreira (MT 17.039)

Editor: Paulo Velloso

Redação: André Louzas e Denise Pellegrini

Editor de Arte: Celso Pupo

Produção: José Luiz Redini

Tiragem: 19.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Rua do Carmo, 44, 5.º andar (CEP 01019), São Paulo, SP. Telefone: 37-4479.

Composição, Fotolito e Impressão: DCI - Indústria Gráfica & Editora S.A.



A gestão de finanças em tempos difíceis

A autonomia de gestão financeira de que hoje usufruem as Universidades públicas do Estado de São Paulo, em decorrência da imediata implementação pelo Governo do Estado da norma contida no artigo 207 da Constituição Federal, representa, sem dúvida, uma das mais expressivas conquistas da comunidade acadêmica.

Contudo, a partilha de recursos do ICMS entre as três Universidades Estaduais, como reiteradamente tem demonstrado a atual administração, não foi favorável à UNESP. Com efeito, à época em que foi fixado em 1,94% o índice de participação desta Universidade no ICMS, com fundamento no montante dos recursos repassados às Universidades Estaduais nos anos de 1986 a 1988, a UNESP contava com vinte e seis cursos em fase de implantação e assumira a responsabilidade de manter outros vinte e quatro, em decorrência das incorporações do IMESP, de Presidente Prudente, e da Universidade de Bauru. Evidencia-se, pois, que a média dos recursos liberados em 1986 a 1988 não poderia indicar o montante necessário ao atendimento dessa situação nova, que se configurou a partir de meados de 1988 e cujos reflexos no orçamento somente se poderiam fazer sentir a partir de 1989. Foi então que se tornaram indispensáveis investimentos em recursos humanos e em infra-estrutura, para a implantação dos novos cursos e para o aprimoramento dos cursos incorporados.

Apesar de tais dificuldades, a administração criteriosa dos recursos disponíveis possibilitou a continuidade do atendimento a metas prioritárias e garantiu que os reajustes salariais satisfatórios concedidos a docentes e funcionários, do ano passado aos primeiros meses deste ano, não onerassem em demasia o orçamento da Universidade. Assim, em março de 1990, a folha de pagamento da UNESP correspondente a fevereiro representava 72,52% desse orçamento.

Agora, entretanto, o plano de estabilização imposto pelo novo governo da República, que aponta para uma recessão, ao menos em sua primeira fase de execução, traz novos e sérios percalços para a Universidade, em virtude da queda do nível de arrecadação do ICMS, insofismavelmente apontada por todas as estimativas. Em consequência, o percentual de 1,94%, que a Universidade vinha administrando com dificuldades, reduz-se, em números absolutos, na proporção do declínio daquele imposto.

Mais uma vez, e agora em condições ainda mais adversas, será preciso administrar a escassez. Os dados já disponíveis evidenciam os problemas que tere-mos pela frente. Em abril, em decorrência do reajuste salarial de 90% concedido a docentes e funcionários no mês de março, e face à estimada queda de receita, a folha de pagamento deverá absorver mais de 90% das disponibi-



lidades orçamentárias da Universidade. Na hipótese de se confirmarem as previsões, em junho, a despesa com pessoal deverá representar por volta de 101% do orçamento da UNESP.

Deve-se ainda ressaltar que, com a queda da arrecadação, todas as demais despesas do Estado foram também afetadas, o que tende a inviabilizar, ao menos a curto prazo, a revisão do índice de repasse de recursos para a Universidade.

Resta-nos, pois, a expectativa de que providências no sentido da retomada do crescimento sejam imediatamente adotadas pelo governo federal, e de que seus reflexos logo se façam sentir nos níveis de arrecadação do ICMS. De imediato, entretanto, torna-se inevitável uma severa contenção de gastos. Com esse objetivo, e priorizando os salários, a Reitoria determinou o adiamento de determinados pagamentos, bem como a suspensão, por 60 dias, de novos investimentos e de novas contratações.

É importante que não nos esqueçamos de que a autonomia de gestão financeira recém-conquistada coloca nas mãos da Universidade a responsabilidade de, no seu âmbito, buscar caminhos que lhe permitam enfrentar a crise. A Reitoria fará sua parte, contando com o esforço solidário de toda a comunidade universitária.

Autonomia, rigor e competência

Ao mesmo tempo que experimenta a autonomia financeira e os percalços das restrições conseqüentes do plano econômico do governo federal, a UNESP vive relevantes momentos acadêmicos.

Coincidindo com a implantação dos Conselhos de Cursos de Graduação, iniciou-se o projeto de auto-avaliação dos cursos. Trata-se de uma iniciativa que coloca a UNESP na dianteira em relação a boa parte das Universidades brasileiras. O processo de auto-avaliação tem por escopo a reflexão sobre currículos e a melhoria da qualidade de ensino. Evidentemente, este processo, ligado à maior participação da comunidade junto aos órgãos, propiciada pelo novo Estatuto, forma um quadro de maior responsabilidade e transparência na administração da Universidade.

Assim, os novos momentos da UNESP são plenamente favoráveis a que sejam suplantadas as dificuldades orçamentárias e que se alcance maior sucesso na gestão da autonomia universitária.

Simultaneamente, a UNESP se compromete mais intensamente com projetos arrojados de apoio aos demais ní-

veis de ensino. Procede a um resgate social e se insere mais proficuamente na sociedade. Além das propostas diversas já implementadas, como desdobramento do original "projeto Landim", a UNESP ultima um convênio com a Secretaria da Educação para implementar sua atuação junto a uma escola de 2.º grau de São José do Rio Preto. O objetivo será iniciar um projeto de fortalecimento de ensino público de 2.º grau.

Tal proposta é da máxima importância em nossos dias. Quando o ensino recebe várias críticas e os dados sobre o vestibular acentuam as diferenças entre os níveis precedentes e a Universidade, a UNESP avança num caminho mais real. Desta maneira, os pré-universitários do ensino público terão melhores condições de postular uma vaga na Universidade.

Dentro do cenário novo da atualidade econômica e universitária, a UNESP procura manter-se moderna, dinâmica e comprometida com a sociedade. O momento exige rigor e não há dúvida de que a competência é requisito indispensável para o usufruto da autonomia.

Um ano marcado por reflexões e debates

A questão do ensino deverá ser o centro das atenções dentro da Universidade, ao longo de 1990. O reitor da UNESP, professor Paulo Milton Barbosa Landim, quer colocar em discussão questões como a estrutura curricular da graduação e da pós-graduação, a avaliação dos cursos e o contato com a rede de 1.º e 2.º graus



Professor Landim: "É preciso discutir"



Odair, Fernando e Ivan, dos Núcleos de Ensino: agora, em sete campus

Para o professor Paulo Milton Barbosa Landim, a reflexão e o debate devem acompanhar os três anos de gestão que ainda tem pela frente. Com esse objetivo, o reitor da UNESP estabeleceu temas que sejam discutidos pela comunidade universitária, a fim de que se encontrem saídas para os problemas enfocados. Em 1990, o assunto eleito é o ensino, enquanto no próximo ano será a pesquisa e, em 1992, a avaliação da universidade como um todo. "Esses temas serão o centro das discussões, embora, em termos práticos, não tenham prioridade sobre outras questões também fundamentais para nossa instituição", ressalva.

Ao focalizar o ensino, o professor Landim pretende abrir espaço para todos os ângulos de análise que esse assunto comporta. "Nossa visão é global, sem distinguir entre o ensino de graduação e o de pós-graduação", analisa. E um dos primeiros problemas que despontam nesse campo se refere ao currículo. Para o reitor, a alteração da estrutura curricular não deve obedecer apenas à necessidade de incluir nela as inovações que surgem nos vários ramos do conhecimento: "É preciso definir quais são as disciplinas fundamentais", argumenta. "São elas que devem receber atenção especial e ter prioridade em questões como a contratação de professores."

Outra preocupação é o ajuste entre o conteúdo das disciplinas e a realidade vivida pelo país, conforme acentua o pró-reitor de Graduação, professor Antônio César Perri de Carvalho. Para ele, muitos cursos de formação de profissionais liberais, como médicos e dentistas, reúnem características que não têm semelhança com o atual mercado de trabalho dessas carreiras: "O seu ensino é voltado para a prática em consultório, enquanto os recém-formados são basicamente ab-

sorvidos em empregos no setor público", assinala Perri. Outro erro apontado pelo pró-reitor é a falta de preparo para o trabalho em conjunto com outras profissões, fenômeno cada vez mais frequente nos diversos campos de atuação.

VOLTA ÀS AULAS

O pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, professor Antônio Manoel dos Santos Silva, também deseja incentivar a atualização do conhecimento ministrado em sua área. Ele considera exagerada a tendência de muitos cursos de isolar o conteúdo das disciplinas, como se elas fossem mundos estanques: "Isso cria dificuldades para a realização de programas interdisciplinares, que são a única alternativa para entender determinados assuntos ou ramos de pesquisa", critica o pró-reitor, propondo a análise aprofundada desse e de outros temas.

Um bom ensino não se torna viável sem bons mestres. Essa conclusão, que parece óbvia, como lembra o professor Landim, vem sendo colocada de lado pela própria dinâmica universitária. "Cada vez mais os professores com maior titulação ficam envolvidos com a pós-graduação e a pesquisa, distanciando-se das aulas na graduação", analisa. A reflexão do professor Perri aponta no mesmo sentido: "Devemos fornecer condições para que os docentes mais experientados se dediquem também às matérias básicas, dadas aos alunos dos primeiros anos", conclui o pró-reitor, para quem essa medida teria efeitos positivos, como a irrigação da graduação com as novas informações geradas pelo campo de pesquisa.

O reitor assinala que a aproximação dos pesquisadores em relação aos primeiros anos do ensino deve ter como processo complementar o encaminha-

mento dos estudantes para a atividade de pesquisa, a partir de seus passos iniciais na vida universitária. "Devemos estimular ainda mais as bolsas de iniciação científica", acentua. O professor Landim lembra que esse recurso, ao mesmo tempo que multiplica os conhecimentos do aluno em seu setor de estudo, dá a ele intimidade com o tipo de trabalho desenvolvido na pós-graduação.

AVALIAÇÃO DOS CURSOS

A discussão sobre o ensino na UNESP, durante 1990, vai receber subsídios de um processo em andamento desde o final do ano passado: a auto-avaliação dos cursos de graduação. O professor Perri relata que esse trabalho já contabilizou boas experiências nos cursos de Geografia do campus de Presidente Prudente, Engenharia Elétrica de Guaratinguetá, Odontologia de Araçatuba e Medicina e Zootecnia de Botucatu. O levantamento de informações e sugestões é feito a partir de questionários fornecidos a docentes, alunos e ex-alunos, pondo em foco questões como a didática dos professores, as instalações dos campus e a relação entre disciplinas práticas e teóricas.

"Atualmente, os resultados dos questionários estão sendo analisados em reuniões entre os responsáveis por departamentos, conselhos de curso e órgãos relacionados ao ensino", esclarece o pró-reitor de Graduação. A essas análises se soma o diagnóstico das licenciaturas da Universidade, feito pelos Departamentos de Educação de todos os campus. "Esse esforço oferece condições para uma reavaliação das propostas curriculares, além de material para uma melhoria das condições de ensino em geral", considera o professor Perri.

Promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação, as reuniões constantes entre

docentes de diversas áreas representam outra coluna de apoio para a reflexão sobre o que é transmitido aos alunos. Um dos participantes desses encontros, o professor Miguel Madeira, da Faculdade de Odontologia (FO), campus de Araçatuba, destaca que a troca de pontos de vista já delineou algumas propostas: "Uma delas é a formação de um núcleo destinado à divulgação, intercâmbio e promoção de pesquisas na área educacional", exemplifica, recordando que essa sugestão se baseia numa experiência recente, coordenada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), do campus de Presidente Prudente, com apoio das unidades de Araçatuba, Ilha Solteira, Jaboticabal e São José dos Campos.

Acompanhando toda essa atividade, o professor Landim pretende encontrar respostas para algumas questões que há anos chama a atenção da administração universitária. "Precisamos saber as razões do não-preenchimento das vagas de certos cursos no vestibular, bem como os motivos da evasão de alunos em determinadas áreas", diz o reitor, que garante não haver planos para a extinção de cursos: "No entanto, o número de vagas em certos setores pode ser diminuído, como aconteceu no campus de Bauru, no ano passado" esclarece.

NÚCLEOS DE ENSINO

Ao pensar na melhoria de seu nível de ensino, a UNESP não pode deixar de passar a limpo sua ligação com a rede de 1.º e 2.º graus. Ao contrário, para o professor Perri esse vínculo deve ser ainda mais incentivado, por representar uma "via de mão dupla" em termos de informações: "Ao mesmo tempo que transmitimos nossas propostas para o aperfeiçoamento do 1.º e do 2.º graus, recebemos dados que orientam o conteú-



Professor Perri: apoio à avaliação



Antônio Manoel: proposta inédita

do de nossos cursos", explica. Como modelos dessa integração, o pró-reitor aponta os Núcleos de Ensino, já funcionando em sete campus, e o Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral (Cepel), com sede em São Vicente.

A equipe de coordenação dos Núcleos, formada pelos professores Ivan Russef, Fernando Casadei Salles e Odair Sass, é unânime ao enfatizar que a integração de todos os níveis de ensino pode ajudar na superação das atuais dificuldades da educação brasileira: "A universidade é parte da crise e apenas pode-

rá se reformular através de uma reflexão nascida da integração com outras esferas de ensino", raciocina Fernando. Agora integrada à Pró-Reitoria de Graduação, a equipe destaca a criação, no início do ano, do núcleo de Marília, que veio se juntar aos já existentes em Araraquara, Botucatu, Franca, Jaboticabal, Rio Claro e São Paulo.

A visão integrada da educação, que levou a UNESP a promover o I Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (ver quadro nesta página), busca também ampliar os canais de co-

municação entre a graduação e a pós-graduação. Essa é uma das preocupações do professor Antônio Manoel, que assinala que a presença de cursos de mestrado e doutorado desencadeia melhorias diretas na área de graduação. "Porém, essa interação, feita por pesquisadores que dão aula na graduação, não é planejada. Se fosse feita de forma organizada, daria resultados muito melhores", observa.

MAIOR PRODUTIVIDADE

Para o professor Landim, o ano de reflexão sobre o ensino também deve checar os caminhos seguidos pela pós-graduação. O reitor quer aumentar a participação desse setor no universo da UNESP e, para isso, pretende pôr abaixo os obstáculos existentes: "Nossa Universidade, por exemplo, em muitos casos torna o mestrado tão complexo quanto o doutorado, o que faz o curso se estender por mais tempo que o necessário e desgasta o aluno", assinala, convicto de que os Conselhos de Curso devem ter uma noção clara das diferenças entre tese e dissertação.

O crescimento proporcional da pós-graduação dentro da Universidade também é colocado em primeiro plano pelo professor Antônio Manoel, que toma como referência a situação de outras instituições importantes: "Enquanto temos apenas cerca de 9% de nossos alunos na pós-graduação, a USP possui por volta de 30% e a Unicamp, aproximadamente, 45%", detalha o pró-reitor, estimando que a UNESP tem condições de chegar a médio prazo a um índice em torno de 25% de estudantes na pós. Ele recorre a outros números para demonstrar que o rendimento médio dentro de seu setor precisa melhorar: "Temos mais de 800

orientadores e produzimos entre 120 e 150 teses e dissertações por ano", calcula. "Se nossa eficiência atingisse um nível apenas regular, poderíamos chegar a mais de 300 trabalhos."

Ao buscar explicações para esse desempenho ainda insatisfatório, o professor Antônio Manoel afirma que é preciso averiguar até que ponto certos aspectos da atual estrutura universitária são uma fonte de problemas — como, por exemplo, o regimento da pós-graduação: "As vezes, certas disciplinas são cursadas apenas por obrigação regimental, tendo pouco a ver com a formação do aluno em sua área", constata. Para o pró-reitor, existe uma série de propostas que precisam ser examinadas durante este ano, entre elas a individualização dos programas de pós-graduação, o relacionamento mais sistemático entre as unidades que têm os mesmos cursos ou programas e a própria relação entre o orientador e o aluno.

Embora indique falhas em seu setor, o professor Antônio Manoel destaca a boa situação da UNESP no quadro da pós-graduação do país: "Cerca de 80% de nossos cursos com mais de três anos de funcionamento possuem conceitos 'A' e 'B' da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, a CAPES", recorda. Na sua opinião, as soluções para os temas propostos serão definidas apenas após uma profunda discussão entre o pessoal de seu setor. Aliás, o pró-reitor considera esse debate um grande passo dado pela Universidade: "Em termos de pós-graduação, nenhuma outra instituição está discutindo a questão do ensino como nós fazemos este ano", garante.

André Louzas

Congresso discute futuro do educador

Entre os próximos dias 20 e 23 de maio, os caminhos seguidos pelo ensino no Estado de São Paulo serão postos à prova em Águas de São Pedro. Nessa cidade será realizado o I Congresso Paulista sobre Formação de Educadores — Rumo ao Século XXI, promovido pela UNESP, com apoio de várias entidades. Como o seu próprio nome já indica, o encontro pretende analisar o presente em função do que deverá ser feito no futuro — ou seja, será discutida a situação pedagógica estadual visando à elaboração de propostas para uma política adequada de formação dos profissionais que irão atuar no setor a partir da virada do século.

O congresso vai colocar, lado a lado, especialistas de diversas áreas, como cientistas sociais, economistas e políticos. "Queremos buscar em outros setores orientações para planejar a educação", resume Raquel Volpato Serbino, professora do Departamento de Educação do Instituto de Biociências (IB), campus de Botucatu. Muito ocupada com os encargos que tem como presidenta da comissão organizadora do congresso, ela aponta como certas as pre-



Raquel Serbino: o futuro em debate

senças de nomes como o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Luiz Gonzaga Belluzzo, o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Énio Candotti, e o deputado federal pelo PSDB, José Serra.

Aos pesquisadores de outros campos, a comissão organizadora pretende reunir o pessoal diretamente envolvido com o ensino, dos cursos de pós-graduação até a rede de 1.º e 2.º graus. A professora Raquel revela que já foi encaminhado um pedido para que a Secretaria de Educação subsidie a ida a Águas de São Pedro de 95 profissionais da rede estadual, entre diretores, supervisores de ensino e professores de todos os níveis e setores: "Será importante colocar em contato pessoas envolvidas com questões teóricas e aquelas voltadas para a prática educacional", raciocina a professora.

Abertos pelo reitor da UNESP, professor Paulo Milton Barbosa Landim, os trabalhos se desenvolverão a partir de mesas-redondas e debates — onde os especialistas vão discutir suas propostas —, além de

sessões de comunicação, em que serão expostas as idéias e experiências dos participantes. Mas a atividade mais ampla e sistemática ficará por conta dos grupos de trabalho, que tratarão dos cinco campos em que se ramifica o preparo do educador no Estado: escola normal (que forma docentes da 1.ª a 4.ª séries do 1.º grau), licenciatura, cursos de pedagogia, educação continuada dos professores e pós-graduação.

A professora Raquel espera que desse esforço conjunto saiam sugestões adequadas para as grandes disfunções do panorama educacional paulista, como a escassez e a má formação dos professores ou a baixa procura por cursos de licenciatura nos vestibulares. "Nunca houve um congresso tão abrangente na nossa área em São Paulo", enfatiza a presidenta da comissão organizadora, que estima que a previsão inicial de 300 pessoas inscritas para esse evento será superada, devido à repercussão que ele está obtendo. Abertas até o dia 20 de abril, as inscrições podem ser feitas no Departamento de Educação do IB de Botucatu, tel. (0149) 22-0555, ramal 232. (A.L.)

EXTENSÃO

Escritório jurídico atende região de Franca

Com o início do funcionamento de um escritório de atendimento jurídico-social, em março último, a Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), campus de Franca, consolidou mais um avanço no seu contato com a comunidade. No escritório, as pessoas recebem apoio para enfrentar problemas jurídicos, ao mesmo tempo que são orientadas por assistentes sociais, no caso de serem comprovadamente carentes.

O professor Antonio Quelce Salgado, diretor da FHDSS, prevê que, quando estiver em plena atividade, o escritório terá condições de atender a centenas de pessoas todos os meses: "O local será um campo de estágio privilegiado para nossos alunos", declara. O escritório vai contar, de acordo com o professor Quelce, com oito alunos de Serviço Social e cinco de Direito, além de dois bolsistas da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap) em cada uma dessas áreas. Haverá ainda um advogado especialmente contratado para acompanhar os serviços prestados.

O início dos trabalhos do escritório coincide com outra atividade em que a FHDSS presta expressiva contribuição à cidade de Franca: a assessoria aos vereadores locais para a elaboração da Lei Orgânica do Município, a ser concluída no mês de abril. Para isso, foi formada em novembro do ano passado uma comissão de docentes das áreas de Direito, História e Serviço Social. "Já fizemos várias sugestões aos vereadores e, atualmente, estamos colaborando na própria redação da Lei", detalha o professor Quelce.

PÓS-GRADUAÇÃO I

Convênio cria curso de Física de Plasmas

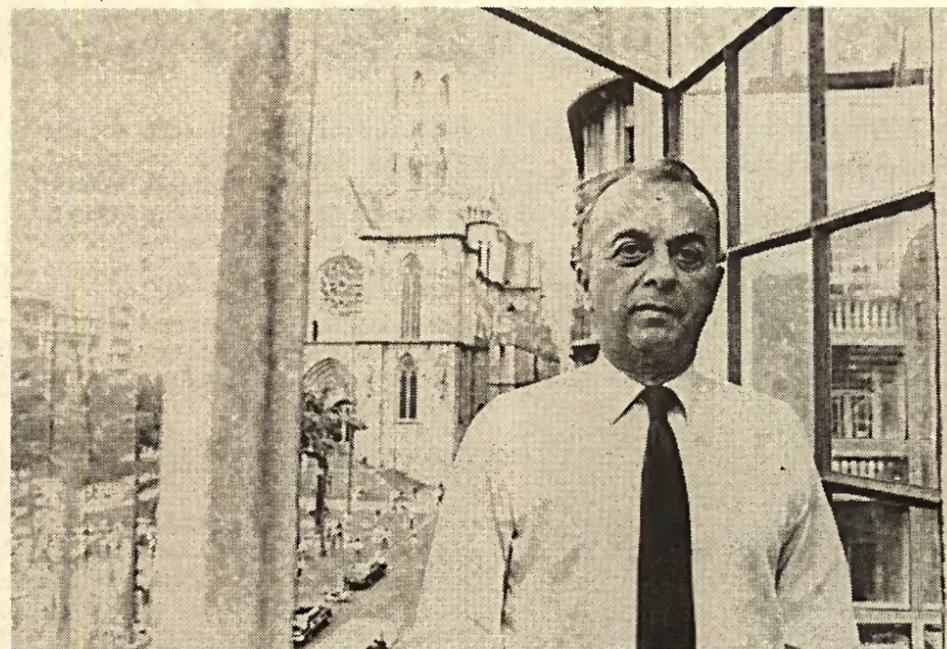
A Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG) deu início, no último dia 12 de março, ao primeiro curso de pós-graduação do Brasil criado através de um consórcio. Proporcionado por um convênio entre a UNESP e o Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), o curso de pós-graduação em Física, área de concentração "Física de Plasmas", tem validade interna corporis (apenas dentro da Universidade) e oferece dez vagas no mestrado e cinco no doutorado.

Pelo convênio, caberá à UNESP ministrar disciplinas, expedir diplomas e manter pequenos laboratórios de apoio e pesquisa. O INPE, por sua vez, deverá sediar grandes laboratórios e equipamentos, dispor de pesquisadores-orientadores e responsabilizar-se pela direção das pesquisas. "Este é o primeiro curso de pós-graduação do Brasil formado por um consórcio", diz o professor Antônio Manoel, pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. De acordo com o professor Cristo Bladimiro Melios, do Departamento de Química Analítica do Instituto de Química de Araraquara, "o programa preencherá uma lacuna na UNESP", trazendo maior desenvolvimento à área de ciências exatas e tecnológicas.

"O curso formará pesquisadores para as universidades e profissionais para a indústria, principalmente para a área espacial", reforça o professor Manoel Borges, do Departamento de Física e Química da FEG e coordenador do curso por parte da UNESP.

O plasma é um gás ionizado, difícil de localizar-se na superfície terrestre. Pode ser encontrado no interior de lâmpadas neon acesas ou ao redor de um relâmpago, durante sua queda.

ADMINISTRAÇÃO



Hélio Toih

Freire-Maia: atividade regular de incentivo à cooperação internacional

Relações internacionais: UNESP abre novas portas para o mundo

Estabelecer uma política de relações internacionais para a UNESP. Este é o objetivo básico da Assessoria de Relações Internacionais (ARINT), criada no último mês de fevereiro e tendo como responsável o professor Ademar Freire-Maia, que ocupava a secretaria-geral.

Como explica o professor, o que existia nessa área, até então, eram apenas alguns convênios com universidades do exterior, sem uma atividade regular de incentivo à cooperação internacional. Todo o trabalho de organização da Assessoria está partindo de contatos com fundações e universidades do exterior e consulados e embaixadas internacionais no Brasil. "Estamos nos apresentando a essas instituições e solicitando informações sobre elas para, a partir daí, estabelecermos um contato mais aprofundado", esclarece Freire-Maia.

Ainda em fase de implantação e divulgação, a ARINT espera receber dos órgãos colegiados e dos docentes em geral sugestões de contatos com organismos internacionais. "Os professores já mantêm uma certa relação com universidades e pesquisadores estrangeiros e poderão nos auxiliar com sua experiência", diz.

Para Freire-Maia, o estímulo às relações internacionais deverá contribuir para o aprimoramento científico e cultural do docente.

"Os intercâmbios proporcionam uma nova visão do mundo, contatos com outras culturas, técnicas e equipamentos mais modernos", esclarece. Mas o assessor acredita que os benefícios vão além do aperfeiçoamento do docente. "Os reflexos serão sentidos igualmente no departamento, na pesquisa, no ensino e na extensão", aposta.

A fim de angariar subsídios para a implantação da ARINT, o professor Freire-Maia já manteve alguns contatos importantes, tendo visitado a Assessoria de Relações Internacionais da Unicamp e a Comissão de Cooperação Internacional da USP, ambas instaladas já há vários anos. "Conversamos, inclusive, sobre um possível intercâmbio que proporcionaria para qualquer uma das três universidades o aproveitamento de docentes que estejam visitando São Paulo por intermédio de uma delas", explica Freire-Maia. De acordo com ele, por esse convênio a visita teria seus custos sensivelmente diminuídos.

Durante o mês de abril, Freire-Maia terá a chance de conhecer um pouco mais a sua área participando, em Fortaleza, do III Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais. "O evento ocorre no momento certo, para que a UNESP se integre ao que já vem sendo articulado pelas outras universidades brasileiras na área das relações internacionais", diz.

EXTERIOR

Ensino de português leva Reitor ao Japão

Consolidada no interior paulista, a UNESP expande sua presença em nível internacional. Em viagem feita ao Japão, na primeira quinzena de fevereiro, a convite da Universidade das Nações Unidas, o reitor Paulo Milton Barbosa Landim ratificou um convênio assinado em dezembro do ano passado com a Universidade de Tenri, que prevê a instalação, naquela cidade, com o apoio da UNESP, de um curso voltado para a língua portuguesa e a cultura brasileira. Quando concretizado, esse será o primeiro curso regular na área ministrado numa instituição universitária japonesa.

"Estamos aguardando apenas o parecer favorável do Ministério da Educação do Japão", esclarece o professor Landim, prevenido que essa decisão demore entre dois e três anos. O reitor assinala que o acordo também prevê o envio ao Brasil de professores de língua japonesa e educação física, que poderão auxiliar em várias disciplinas dos cursos da UNESP nessas áreas. Na sua opinião, porém, o mais importante é a divulgação que a Universidade poderá fazer do Brasil no exterior: "Nós estamos contribuindo para que a cultura brasileira se introduza num dos países mais importantes do mundo de hoje", destaca.

Diretamente envolvido com assinatura do convênio, o professor Telmo Arrais, diretor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), do campus de Bauru, explica que caberá à UNESP colaborar na estruturação do currículo do curso e fornecer os docentes necessários, "que poderão pertencer a outras instituições de ensino brasileiras". O professor define que os três aspectos básicos do curso serão literatura, artes populares e história contemporânea do Brasil — além da língua portuguesa. "Esse desafio que enfrentamos demonstra como a nossa visão do ensino está longe de ser provinciana", argumenta o professor Telmo.



Lilo Claretto

Professor Telmo: visão cosmopolita

PÓS-GRADUAÇÃO II

Novo curso em Direito atende necessidade do interior

Com o objetivo básico de preencher uma lacuna no ensino superior oficial no interior do Estado de São Paulo, professores de Direito da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), campus de Franca, formularam o curso de pós-graduação em Direito. Após dois anos de tramitação, a proposta foi finalmente aprovada e oferece, para os anos de 1990, 1991 e 1992, 60 vagas.

De acordo com o professor João Grandino Rodas, autor do projeto que propôs a criação do curso, o fato vem de encontro à política da UNESP. "Com o aproveitamento de recursos materiais e humanos disponíveis, sem qualquer custo extra, propiciaremos o atendimento de um anseio regional, ofertando ensino público e gratuito a nível de pós-graduação em Direito", considera.

O novo curso - o segundo a ser implantado no Estado, após o da Faculdade de Direito da USP, que funciona desde 1972 - aprovei-



Thor Amândolo Crespi

Campus de Franca: poupando recursos

tará as mesmas instalações e pessoal administrativo já existentes na unidade. "Não haverá necessidade de contratação de pessoal docente, pois dos 20 professores que propõem o credenciamento de 26 disciplinas, 12 pertencem ao corpo docente da própria UNESP e passariam a ministrar cursos também em nível de pós-graduação", lembra Rodas.

A proposta prevê a criação de um curso de pós-graduação em nível de mestrado, com área de concentração em Direito das Obrigações. Quinze são os cursos oferecidos na área de concentração e 11, na área complementar.

A seleção para as 19 vagas oferecidas este ano, com prova escrita, entrevista e verificação de proficiência em idioma estrangeiro, foi feita entre os últimos dias 5 e 9 de março. Maiores informações, à rua Major Claudiano, 1.488, em Franca. Ou pelo telefone (016) 722-6222, ramal 59.



Análise do solo evita prejuízos à agricultura

Com capacidade para realizar até 250 análises semanais, o Laboratório de Apoio do IQ-Araraquara vem prestando serviços de inestimável valor à comunidade agrícola

Prática cada vez mais adotada entre os agricultores, a análise química do solo antes do plantio pode evitar gastos desnecessários com adubos e corretivos e até mesmo a perda total ou parcial de uma safra. Com capacidade para realizar até 250 análises por semana, o Laboratório de Apoio do Instituto de Química (IQ) do campus de Araraquara tem prestado, nos últimos quatro anos, serviços de inestimável valor à comunidade agrícola de diversas regiões do estado e do País.

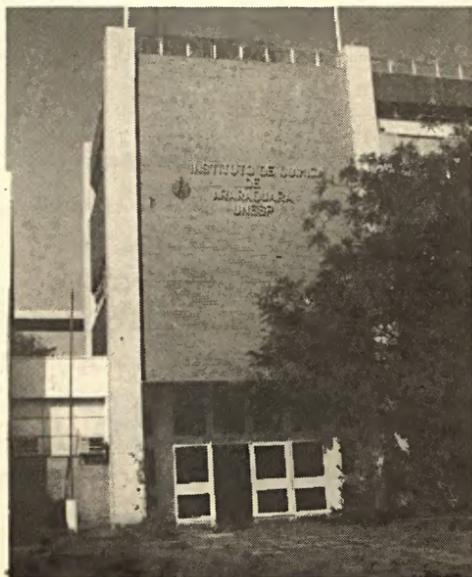
Criado em 1981 e transferido em novembro último para um prédio próprio de 520 metros quadrados, o Laboratório de Apoio tem feito, através de convênios firmados com o Banespa, com fazendas ou Prefeituras das cidades da região, análise de solos, calcários e rochas fosfáticas. "Com uma simples análise do pH do solo, da avaliação de sua acidez, por exemplo, podemos evitar grandes transtornos para o agricultor", afirma o professor Nilso Barelli, vice-diretor do IQ e há quatro anos coordenando os trabalhos do laboratório. "Além disso", ele continua, "fazemos ainda a análise de carbono relacionado com a matéria orgânica, dos teores de cálcio, magnésio, potássio, fósforo e hidrogênio, sempre de acordo com as intenções do agricultor".

De posse desses dados, o Laboratório de Apoio do Instituto de Química pode fornecer ao interessado informações imprescindíveis para o bom sucesso de determinada lavoura, como o cálculo de saturação de base — isto é, o teor de acidez que o solo apresenta. "Com este conhecimento prévio, o agrônomo chega facilmente à quantidade de calcário a ser aplicada no solo para corrigir sua acidez", explica Barelli.

CONFIABILIDADE

Através de um convênio firmado quando da criação do laboratório, o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) realiza aferições periódicas nas análises do IQ, através de amostras-padrão. "Há três anos o IQ afixa em seus boletins de análise os selos emitidos pelo IAC, atestando a confiabilidade de suas análises", comenta Maria Cristina Passos, química-responsável pelas análises de solo. Além dela e do coordenador Nilso Barelli, integram também a equipe do laboratório a química Edna Samira Brasolatti Gobatti e os auxiliares Ademir dos Santos, Luís Carlos Coletti e José Nedirço dos Santos.

De acordo com Barelli, apenas nos períodos de pico, entre maio e junho, o laboratório alcança a média máxima de 250 análises semanais. "Nos outros meses, a média varia entre 100 e 160 análises por semana", ele contabiliza. "Mas nossa preocupação, aqui, diz respeito à qualidade do trabalho, não à quantidade. De fato, os cálculos realizados no IQ são todos feitos por um moderno sistema computadorizado e checados posteriormente. "Se os resultados não forem



A sede do IQ-Araraquara e o coordenador do laboratório, Nilso Barelli



Clovis Ferreira

compatíveis, começamos tudo de novo", sustenta Edna Samira.

O custo de uma análise, diante dos problemas que costuma evitar, é praticamente simbólico, sempre abaixo da tabela de preços da Secretaria de Agricultura, que hoje fica em torno de 10 BTN.

Além da análise de solos para terceiros, o Laboratório de Apoio do IQ realiza também um outro trabalho de extensão à comunidade, treinando estagiários e apoiando tecnicamente pequenas empresas, além de alojar uma oficina de vidraria, uma laboratório de recuperação e purificação de drogas e solventes, um laboratório didático de mineralogia e uma sala de audiovisuais.

Para consultas ao Laboratório de Apoio do Instituto de Química, basta ligar para (0162) 22-2308.

Efraim Silva, repórter do campus

ANTROPOLOGIA

Sofridos, injustiçados, os ofayé resistem

Identificada pioneiramente pelos bandeirantes e contatada pela primeira vez, no início do século, por uma expedição comandada pelo marechal Rondon, a nação ofayé, com cerca de dois mil índios, é, hoje, uma pálida sombra do que foi no passado. Segregada e perseguida por fazendeiros e posseiros, esta tribo chegou a ser considerada extinta nos anos 50. Apenas em 1978 a FUNAI reconheceu um pequeno grupo ofayé, que hoje mal soma 50 pessoas.

"Caçadores e coletores, os ofayé sempre tiveram um relacionamento equilibrado, não predatório com a natureza", diz Francis Carlos Gatti, 24 anos, estudante do 4.º ano do curso de Ciências Sociais na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do campus de Araraquara, que desenvolve o projeto "Ofayé Xavante - A construção de um passado e as expectativas de futuro". "Como nunca houve entre esses índios a noção de propriedade de terras ou animais, eles frequentemente entram em conflito com os fazendeiros da região e iam sendo criminosamente eliminados."

Como explica Francis Gatti, seu trabalho, que lhe valeu uma bolsa de iniciação à pesquisa financiada pelo CNPq, tem por objetivos básicos apreender quais as representações retidas pela memória do grupo sobrevivente sobre a sua experiência no contato com a civilização e estudar sua expectativa em relação ao que eles chamam de "mundo do homem branco". "Meus estudos estão voltados prioritariamente para as características culturais e paradigmas mitológicos que foram mantidos pelos ofayé e como eles se articulam com este mundo que os ameaça", resume Gatti.

Radicado ao longo da margem direita do rio Paraná, no Mato Grosso do Sul, próximo à cidade de Brasilândia, para onde voltaram percorrendo a pé uma distância de 600km, após uma desastrosa tentativa da FUNAI em transferi-los para uma reserva kadiwéu, o pequeno grupo ofayé vive desassistido e vitima-



Francis Gatti

A nação ofayé, hoje reduzida a 50 índios: hepatite e dores de dente.

do por doenças contraídas em seu contato com a civilização. "A saúde é, sem dúvida, o maior desafio enfrentado por estes índios", comenta Gatti. "Todos eles têm ou tiveram contato com pessoas tuberculosas ou portadoras de hepatite, doenças geralmente fatais para seu organismo debilitado."

DOR DE DENTE

Uma das queixas mais frequentes entre os ofayé é quanto às dores de dente, causadas pela abrupta alteração de seus hábitos alimentares. Para minimizar esse problema, Francis Gatti e a orientadora de sua pesquisa, professora Sílvia Carvalho, do Centro de Estudos Indígenas da FCL, recorreram à Faculdade de Odontologia de Araraquara, que desenvolveu o projeto "Emergência Ofayé". "A prioridade está sendo o atendimento de urgência e exames clínicos", explica José Scar-

so Filho, professor de cirurgia da FO e coordenador da equipe. "Nessa primeira fase, fizemos quase que exclusivamente extrações. Ficamos quatro dias em Brasilândia, trabalhando no Sindicato Rural e no Posto de Saúde locais". A próxima expedição do projeto "Emergência Ofayé" deverá contar com a participação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, distante 200 quilômetros de Brasilândia.

Paralelamente a estes trabalhos de caráter emergencial, de manutenção da saúde dos ofayé, Francis Gatti dá prosseguimento ao seu projeto "Ofayé Xavante". "É incrível a força moral desse povo que, depois de tantos anos de sofrimentos, perseguições e injustiças e reduzidos a um punhado de índios, conseguiu manter praticamente intactos seus valores culturais. É um trabalho fascinante", finaliza Gatti.

(E.S.)

ANTONIO CANDIDO

Cercado de literatura por todos os lados

É impossível se pensar em crítica literária e sociologia da literatura brasileira sem lembrar de imediato o nome de Antonio Candido. Debaixo de uma modéstia ímpar, de uma presteza e delicadeza sem limites, esconde-se - literalmente - um dos maiores expoentes do nosso mundo intelectual e acadêmico. Testemunha-chave da evolução da universidade brasileira, onde começou a lecionar, na USP, em 1942, para se aposentar em 1978, autor de quatorze obras, Antonio Candido "ficou" sociólogo até 1958, para só então ser convidado a exercer, na Faculdade de Filosofia de Assis (hoje pertencente à UNESP), a sua verdadeira vocação: a de professor de literatura. Nos dias 31 de maio e 1.º e 2 de junho, a UNESP presta-lhe uma homenagem com uma Jornada de Estudos, que acontecerá em Marília (leia à pág. 10). E Antonio Candido retribui concedendo uma entrevista - fato raríssimo - ao Jornal da UNESP

Entrevista a Sônia Goldfeder

Jornal da UNESP - *Gostariamos de saber, em primeiro lugar, como foi o início de sua carreira universitária, em que época e como era a universidade nesse período.*

Antonio Candido - Eu pertencio a uma das primeiras turmas da Faculdade de Filosofia da USP. Sou da turma de 1941; pertencerei à 6.ª turma. Sou formado em ciências sociais, porque naquele tempo a nossa geração estava muito imbuída da idéia que a sociologia e a antropologia, que estavam nascendo no Brasil, eram uma espécie de chave para entrar no conhecimento das humanidades. Em 1942, fui nomeado assistente de sociologia, cargo que ocupei até 1958. Só que, concomitantemente, exercia a crítica literária.

JU - *A sua formação em literatura, portanto, não é acadêmica?*

Candido - Absolutamente. É uma formação de autodidata. Só estudei literatura em nível de curso secundário e complementar.

JU - *Como foi despertado esse seu interesse pela literatura? E como harmonizou literatura e sociologia?*

Candido - Meu interesse foi sempre pela literatura. A sociologia foi uma opção pelos motivos que lhe dei. Sempre cultivei as duas áreas paralelamente, até que a uma certa altura achei que a minha vocação era mais para ser professor de literatura e deixei a sociologia. Fiz um concurso em Literatura Brasileira e obtive o grau de livre docente, que dava automaticamente o título de doutor em letras.

JU - *Isso quando?*

Candido - Em 1945. Deste modo, apesar de formado em ciências sociais, tornei-me também doutor em letras. Com isso pude trabalhar no que hoje é a UNESP. Eu fui

ser professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia de Assis, em 1958. Foi aí que eu comeci a ensinar literatura. Mas durante esse tempo todo escrevia sobre literatura, tinha livros de literatura e exercia a crítica literária. Era uma carreira paralela que, a partir de 58, tornou-se apenas literária.

"No meu tempo, as aulas eram dadas todas em francês ou italiano. Em português só tínhamos os seminários, com os jovens assistentes"

JU - *O que difere a crítica literária de hoje da de antigamente?*

Candido - Naquele tempo havia uma instituição, que vinha do século passado e que acabou no Brasil, que era o chamado crítico titular. Cada jornal tinha o seu. Era uma pessoa que era convidada, recebia geralmente um pouco mais pelos artigos e tinha uma rubrica. Todos os artigos dele apareciam sob aquela rubrica. A minha chamava-se "Notas de Crítica Literária". Fui crítico da Folha da Manhã e do Diário de São Paulo, que acabou.

JU - *O sr. acha que a crítica, hoje, transformou-se de certo modo em espaço de todo mundo? Qualquer pessoa se acha no direito de escrever?*

Candido - Não, não diria isso, porque naquele tempo as pessoas até se arvoravam mais. O que acabou foi o crítico titular,

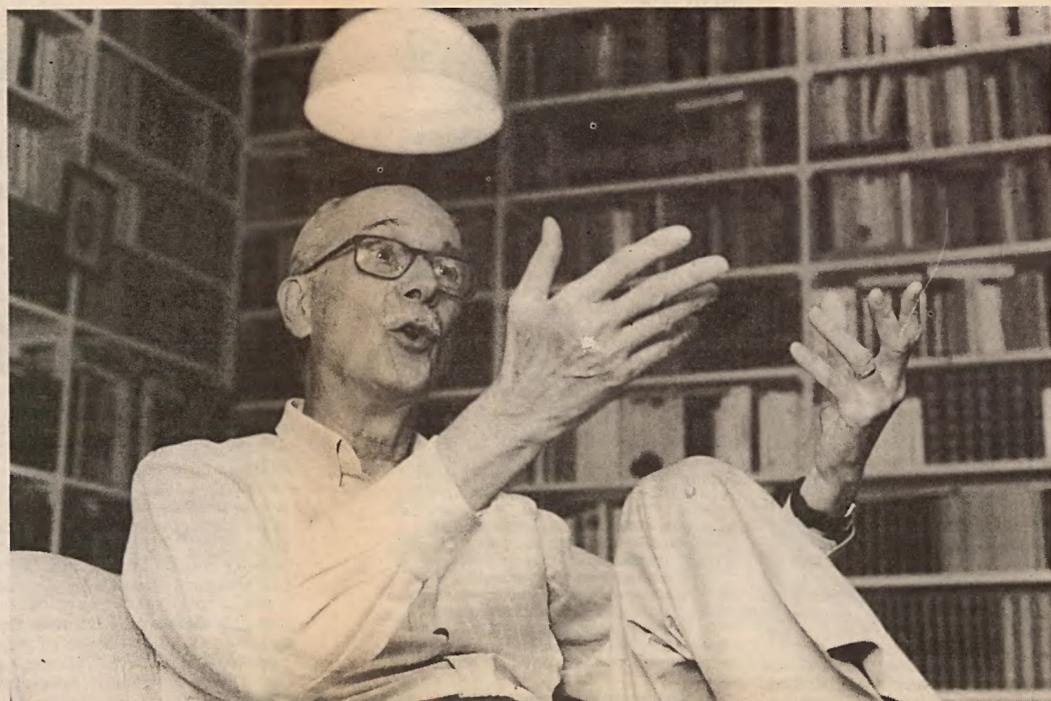
que era obrigado a escrever artigos de maior extensão e densidade.

JU - *Vamos falar sobre o seu trabalho dentro da universidade, ainda no curso de ciências sociais. O que diferia esse curso daquele que é hoje ministrado?*

Candido - No meu tempo, as aulas da Universidade de São Paulo na seção de ciências sociais eram dadas todas em francês pelos professores. Apenas Estatística e Complementos de Matemática eram dadas em italiano. Aulas em português nós só tínhamos nos seminários, com os jovens assistentes. Eu, em sociologia, fui aluno de dois eminentes sociólogos franceses, Roger Bastide e Paul-Arbousse Bastide. Paul-Arbousse era de orientação estritamente durkheimiana. Roger Bastide praticava uma sociologia mais aberta, inclusive, para inspirações da sociologia inglesa e da sociologia norte-americana. Nós fomos formados na faculdade dentro da tradição positivista da universidade francesa, cujo grande mestre era Émile Durkheim. Era muito importante, naquele tempo, nas ciências sociais, os cursos de geografia humana, que eram dados por um professor francês, Pierre Mombeig, voltados para o estudo dos grupos sociais e sua relação com a Terra. Para mim foi muito importante. E alguns estudos que fiz foram exatamente com as comunidades em função do "habitat", da cultura agrícola etc.

JU - *Sua vida intelectual foi bastante diversificada. O senhor trafegou pela sociologia, pela literatura e também pela antropologia. O seu trabalho "Os Parceiros do Rio Bonito", na verdade, é um estudo antropológico que, hoje, até se aproximaria da chamada história do cotidiano. Na época, era fácil ter uma vida intelectual assim eclética?*

Candido - Não, não podemos falar de



eclétismo. Trata-se das influências que nós recebíamos das diferentes disciplinas. Eu, pessoalmente, comeci na antropologia por causa dos seminários de doutorado de Emile Willems e pelas leituras que fui fazendo a partir do curso de filosofia, onde se mandava ler muito Malinowsky. Então, fui seduzido pela antropologia, apesar de ser assistente de sociologia.

JU - *Na verdade, eu estava me referindo não a um eclétismo, mas sobretudo à ausência de um certo dogmatismo que hoje encontramos nos estudos de ciências sociais. Quando revemos seu trabalho, a primeira evidência é que o senhor passeia com muita liberdade de pensamento seja pela literatura, pela antropologia ou sociologia. Antes, era mais fácil não ser dogmático?*

"Nunca me considerei sociólogo. Sempre desejei sair da sociologia e passar para a literatura."

Candido - Talvez. Eu não sei como é hoje, mas, no nosso tempo, na nossa geração, éramos muito mais diletantes. Não havia profissionalização tão rigorosa. Então, realmente, disso resultava uma certa variedade, uma certa liberdade de espírito, que aí você está me chamando a atenção. Eu e o meu grupo, por temperamento, éramos muito antidogmáticos, porque sofremos a influência de um professor muito aberto, que era o Roger Bastide. Bastide era um homem que passava por todas as correntes para poder tentar uma síntese

pessoal. Quer dizer, o nosso esforço era não de eclétismo, mas de integração. Completamente diferente. Qual é a diferença entre eclétismo e integração? O eclétismo é a tendência segundo a qual as correntes do pensamento se colocam todas em pé de igualdade e eu tiro um pouco de cada uma. A integração é diferente. A integração é uma tentativa de ter diretrizes teóricas bem marcadas e aproveitar livremente contribuições de várias correntes. Eu norteie todos os meus trabalhos, tanto em literatura quanto em antropologia, pela noção de estrutura, mais propriamente, o que chamo de estruturação. Sempre me preocupei com a estruturação, porque naquele tempo opunha-se, em sociologia, estrutura de um lado e processo de outro. Nós dizíamos: não, o que nos interessa é a estruturação, quer dizer, o processo por meio do qual a estrutura se estrutura. Portanto, eu guardo o aspecto dinâmico, que me permite recorrer à História. E eu guardo o aspecto sistemático, que é o resultado que permite ver a integração. Essa é a nossa posição, que procurei nos meus estudos literários e também nos meus estudos sociológicos.

JU - *É bastante conhecido o fato de que o sr. formou uma escola, isso mais na área de literatura...*

Candido - Em literatura, não em sociologia. Como digo sempre, nunca me considerei um sociólogo, me considerei um professor de sociologia, o que é outra coisa. Sempre desejei sair da sociologia e passar para a literatura.

JU - *Foi difícil essa passagem?*

Candido - Essa passagem foi difícil por vários motivos. Eu obtive logo o título de Doutor em letras, em 45. Mas eu era afetivamente muito ligado ao meu grupo de sociologia: meu chefe era o Fernando de Azevedo, que era muito meu amigo, tinha

o Roger Bastide, o Florestan Fernandes, o Lourival Gomes Machado, o Egon Schaden. A Gilda (Gilda de Mello e Souza), que é minha mulher, que fazia sociologia e estética no começo, depois passou para a filosofia. Nós formávamos um grupo muito bom. E ali e na filosofia, para falar a verdade, estava a nata da faculdade, não estava em letras.

"À medida que vou vivendo, fico apreensivo com o que chamo de personalidade exibicionista. A mídia moderna solicita muito o nosso narcisismo."

JU - *O que acontecia com o curso de letras?*

Candido - Era meio isolado. Tanto que todos nós éramos, a Gilda, o Décio de Almeida Prado, o Paulo Emilio Salles Gomes, o Rui Coelho, eu, pessoas que tendiam a utilizar os conhecimentos adquiridos em filosofia e sociologia para aplicá-los à crítica de arte e de literatura. O Florestan, por exemplo, foi o primeiro que chegou, realmente, como sociólogo. O Florestan marcou uma época. O Rui Coelho costumava dizer, brincando, que no Departamento de Sociologia e Antropologia o Florestan era uma ilha de sociologia cercada de literatura por todos os lados.

JU - *E como foi sua passagem oficial para a literatura?*

Candido - Só em 58, e sabe por quê? Em 1956 eu decidi que já tinha cumprido o meu compromisso moral, que era fazer a tese de doutorado. Porque livre-docência eu já tinha em Literatura Brasileira, desde 45, quando fiz um concurso de cátedra. Fiquei livre-docente em letras, mas continuei em sociologia. Não havia perspectiva nenhuma para mim em literatura e eu não queria também deixar aquele grupo tão bom. E achava que enquanto não me desse certas provas eu não podia sair. Então, fui dispensado pela Congregação de fazer doutorado, porque já tinha doutorado em letras. Mas não aceitei isso. Já que tinha dado demonstração de competência em letras, eu tinha obrigação moral de dar demonstração de competência em sociologia. Então, fiz a minha pesquisa e defendi a minha tese em 1954.

JU - *Os "Parceiros do Rio Bonito"?*

Candido - "Os Parceiros do Rio Bonito". Aí disse a meu chefe, professor Fernando de Azevedo: "quero me afastar da sociologia". Ele disse: "não faça isso". Então quisera criar uma disciplina, a de Sociologia Educacional, para mim. Aí eu pensei: "agora é que vou embora mesm.". Eu não queria ser professor de sociologia. Passei o ano de 57 todo em licença-prêmio para estudar o que iria fazer. Estava estudando as várias soluções: voltar à crítica, lecionar no secundário, quando se criaram as faculdades no interior e o Soares Amora me convidou para ser professor de literatura em Assis. Aquilo que era muito difícil, tornou-se de repente fácil. Por causa da criação dos institutos isolados, que hoje constitui a UNESP.

JU - *Em Assis o senhor ficou quanto tempo?*

Candido - Eu fui para Assis em meados de 1958 e fiquei até o fim de 1960, dois anos e meio. Aí voltei para a USP, já como professor de Teoria Literária e Literatura Comparada.

JU - *A partir daí começou a se formar um grupo forte nas Letras...*

Candido - Eu tive a sorte de ter alunos de muito boa qualidade, inclusive dois que, como eu, vieram de ciências sociais: o Roberto Schwartz e a Walnice Nogueira Galvão.

JU - *Foi aí que o curso de literatura da USP tomou um pouco mais de fôlego...*

Candido - Não, eu não diria isso. Nesse momento aconteceu na verdade uma certa renovação do curso, com a chegada de vários colegas. Mas antes o curso já havia contado com eminentes professores, como o poeta italiano Giuseppe Ungaretti, Fidelino de Figueiredo, Soares Amora e tantos outros. Então, não se pode atribuir a mim, absolutamente, a renovação no curso de letras, seria paranoia.

JU - *O senhor sempre foi muito modesto, discreto, avesso a entrevistas e mesmo a escrever artigos em jornais. Em resumo: não se deixou e nem deixa seduzir pela mídia. É uma questão de temperamento ou é uma questão de posição assumida?*

Candido - São as duas coisas. Quando exercia a minha função de crítico literário, eu fazia artigo toda semana. Mas, de-

pois que isso não se tornou mais uma obrigação, eu não tenho escrito muito. Em primeiro lugar, acho que a gente deve escrever as coisas mais pensadas, e tenho um temperamento mais reservado, mais fechado. Não gosto muito de circular.

JU - *O sr. está com quantos anos?*

Candido - Vou fazer 72. Então, essa minha discrição é um pouco por temperamento. E depois, à medida que vou vivendo, fico muito apreensivo com o que chamo de personalidade exibicionista do nosso tempo, porque a mídia moderna solicita muito o nosso narcisismo. Nós somos todos muito vaidosos. Basta fazer um pouco de cócegas nisso e aí ficamos paranoicos. Como eu sou tão fraco quanto os outros, não quero absolutamente ceder a essas tentações. Então, tenho um pouco como princípio não cultivar o narcisismo. Não me transformar em mercadoria da mídia, o que acho uma coisa muito grave. Embora admire muito as pessoas que participam da mídia com dignidade e com eficiência. Eu, por exemplo, vejo televisão todos os dias.

"O importante não é o gênio, mas a média. E acredito que a minha geração assistiu à formação de uma boa média de escritores."

JU - *E a literatura brasileira, hoje, professor?*

Candido - Conheço muito pouco da literatura brasileira contemporânea. Admiro alguns autores, acho muito bons, alguns poetas admiro muito, mas não tenho uma visão panorâmica sólida. O Mário de Andrade costumava dizer que a coisa mais importante na literatura não é o gênio, porque o gênio surge até no meio do deserto do Saara. O importante é a formação da média. E aí acredito que minha geração assistiu à formação da boa média de escritores, na qual me incluo como crítico. A nossa geração assistiu ao aparecimento de apenas três escritores que se pode considerar grandes: Guimarães Rosa, Clarice Lispector e João Cabral de Mello Neto.

JU - *E como é que o sr. está vendo essa homenagem que vai ser prestada ao Antonio Candido?*

Candido - Essa homenagem, devido ao meu feição, desperta em mim sentimentos ambivalentes. Fico muito envaidecido, mas acho sinceramente que não mereço. É isso para mim não é a fórmula usual, mas uma convicção. O Paulo Emilio Salles Gomes, grande amigo nosso e grande crítico de cinema, criou uma categoria muito própria para explicar essa situação: "o bode exultório". Assim como existe o bode expiatório, que é criado para receber as culpas dos outros sem ser realmente culpado, o bode exultório é o contrário: é o escolhido para receber o louvor e o entusiasmo, sem que mereça isso. Eu me considero, dentro dessa homenagem, o típico "bode exultório".

HOMENAGEM

Para conhecer Antonio Candido

Em Marília, uma jornada de estudos sobre a obra do grande mestre

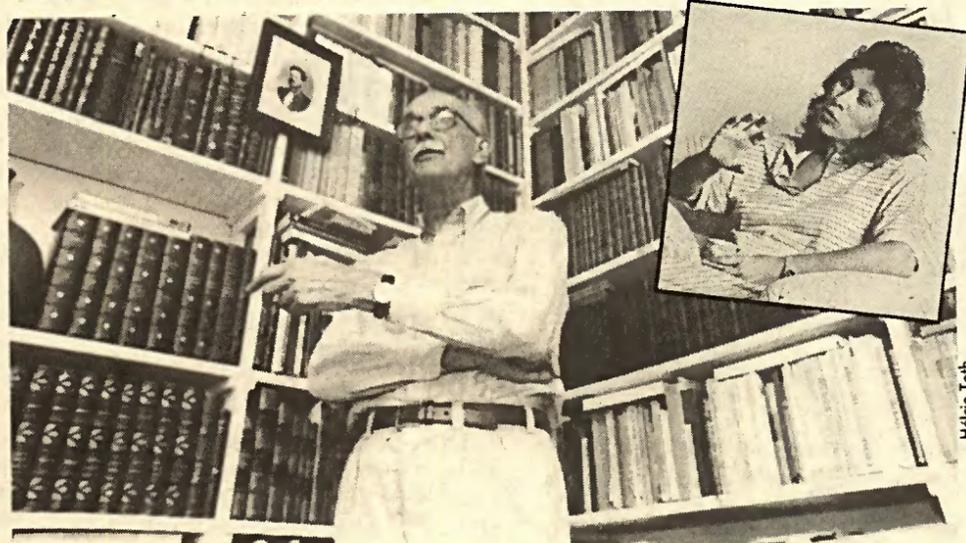
Empreender um estudo crítico aprofundado da obra de autores brasileiros que se destacaram nas áreas de ciências sociais, política, história e literatura. É este o objetivo primordial da série de jornadas de estudos promovida pelos Departamentos de Sociologia e Antropologia e o de Ciências Políticas e Econômicas da Faculdade de Filosofia e Ciências do campus de Marília.

Realizado sempre nos meses de maio, a cada dois anos, e reunindo cerca de mil pessoas vindas de várias regiões do país e mesmo do exterior, o primeiro desses encontros homenageou o professor Florestan Fernandes e resultou no livro "Ensaio sobre Florestan Fernandes" (Editora UNESP e Paz e Terra). A segunda jornada dedicou-se ao exame da obra de Caio Prado Jr. e foi registrada no livro "História e Ideal" (Editora UNESP, Brasiliense e Secretaria Municipal de Cultura).

Entre os próximos dias 31 de maio e 2 de junho sociólogos, historiadores, literatos e intelectuais de outras áreas deverão se debruçar sobre a obra de Antonio Candido. "A escolha não poderia ser mais acertada", afirma Maria Angela D'Incao, coordenadora dos encontros. "Antonio Candido é, hoje, sem dúvida, um dos mais importantes intelectuais e pensadores brasileiros". Durante os encontros, porém, como alerta D'Incao, não se faz simplesmente uma homenagem a uma determinada pessoa. "Na verdade, nosso objetivo é, a partir desses estudos, resgatar criticamente uma determinada obra e avaliar se, no seu conjunto, ela permanece atual ou se, confrontada com a sociedade contemporânea, perdeu um pouco de seu sentido", esclarece. "E o trabalho de Antonio Candido se presta à perfeição para isso, já que, a partir de sua obra literária e de sua militância política, pode-se chegar a uma melhor compreensão da sociedade."

OBRA DENSA

Autor de uma obra densa, lúcida e multidisciplinar, Antonio Candido licenciou-se em Ciências Sociais, pela USP, em 1941. Professor titular de Teoria Literária e Literatura Comparada, tornou-se doutor em Ciências



Candido e D'Incao (no detalhe): "A escolha não poderia ser mais acertada"

Sociais em 1954, com a obra "Os Parceiros do Rio Bonito", considerada hoje um clássico da sociologia. Entre 1964 e 1966 viveu em Paris. Em 1968, foi professor-visitante de Literatura Brasileira da Universidade de Yale. Dez anos depois, ao lado de Décio de Almeida Prado Jr., ajudou a formar o Departamento de Letras Modernas do campus de Assis.

Como crítico literário, Antonio Candido possui mais de 100 ensaios publicados e alguns livros que se tornaram imprescindíveis para a compreensão da Literatura Brasileira, como "Ficção e Confissão" (sobre a obra de Graciliano Ramos), "Formação da Literatura Brasileira" (em dois volumes), "Literatura e Sociedade" e "Educação pela Noite", entre vários outros.

O PROGRAMA

Reunindo especialistas de diversas áreas, a "III Jornada de Estudos: Antonio Candido", abordará os seguintes temas: dia 31 de maio, "Depoimentos" (Darcy Ribeiro, Décio de Almeida Prado, Fernando Henrique

Cardoso, Florestan Fernandes, José Mindlin); "Mudança, Tradição e Família" (Edgard Carone, Maria Angela D'Incao, Edgard de Assis Carvalho); e "A Sociologia da Educação de Antonio Candido" (Dulce Witaker, Marisa Lajolo). Dia 1.º de junho: "Literatura e Sociedade: História" (Afonso Romano de Sant'Anna, Alfredo Bosi, Antonio Callado, Flora Susekind, Silviano Santiago); "Literatura e Sociedade: Teoria" (Carlos Nelson Coutinho, Carlos Vogt, Glauco Pinto de Moraes, João Alexandre Barbosa, Roberto Schwarz, Walnice Galvão); e "Literatura e Sociedade: Crítica e Ensaio" (Araci Amaral, Celso Lafer, Davi Arrigucci Jr., João Antônio). Dia 2 de junho: "Idéias e Política" (Edgard Carone, Francisco Weffort, Leandro Konder). No encerramento, Paulo Arantes fará uma conferência e terá, como debatedor, Roberto Schwarz.

O resultado dessa "III Jornada de Estudos: Antonio Candido" será organizado sob forma de livro por Maria Angela D'Incao e deverá ser lançado no início do próximo ano pela Editora UNESP. (Leia entrevista com Antonio Candido nas páginas 8 e 9).

HISTÓRIA

Nesta revista, os 100 anos da República

A exemplo do que vem fazendo com todas as outras revistas publicadas sob a chancela da Universidade, a Editora UNESP reformulou totalmente a apresentação da revista *História*, já a partir da capa, assinada por Isabel Carballo.

Inteiramente dedicada aos 100 anos da República, esta edição especial foi organizada por Ana Maria Martinez Corrêa, Hercília Mara Coelho Lambert e Rodolf Telarolli. Com 200 páginas, *História* traz artigos como "A República e a Construção da Ordem", por Paulo Alves (FCL, campus de Assis); "O Peso da Farda: Militares, Nação e República", por Antonio Celso Ferreira (FCL, campus de Assis); "Lutas Sociais e Questão Agrária no Límia da República: A Idéia de Autonomia e a Utopia da Riqueza", por José Carlos Barreiro (FCL, Assis); "O Regionalismo Paulista na Primeira República: Crescimento e Desgaste", por Sylvia Telarolli Leite (FCL, campus de Araraquara); "O Fazendeiro Paulista no Final Oitocentista", por Neide Marcondes (IA, São Paulo); e "Imagens: Gens da República", por Percival Tirapelli (também do IA), entre outros.

Os interessados em receber a revista *História* ou apresentar originais (que devem ser, necessariamente, inéditos) para eventual publicação devem escrever para *História* (Revista) - Instituto de Letras, História e Psicologia. Caixa Postal 335 - 19800 - Assis - SP.



ESCULTURA

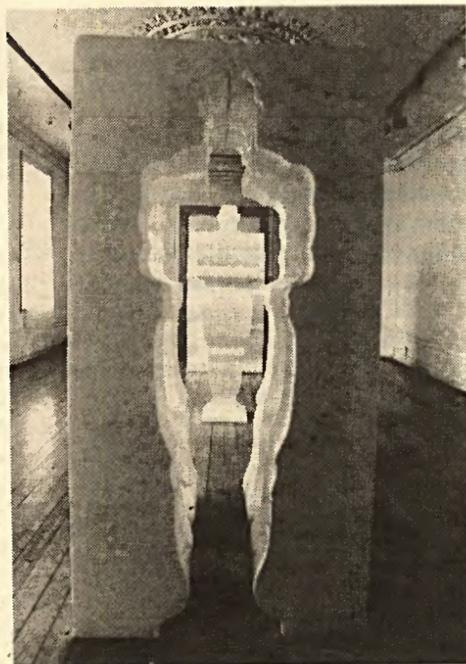
Crítica, irônica, despojada. Assim é a arte do norueguês Ola Enstad

Conhecido internacionalmente, sobretudo por suas experimentações com materiais de pouca utilização nas artes e por suas preocupações ambientalista, o escultor norueguês Ola Enstad estará no Brasil entre os próximos dias 16 e 26 de abril, participando de uma série de eventos.

Ola participará do I Congresso Nacional da ABPA - Associação Brasileira dos Pesquisadores em Artes —, entre os dias 23 e 26 de abril, no Anfiteatro de Convenções da USP, onde proferirá palestras em torno dos temas "O Ensino das Artes em Oslo" e "Arte e Espaço Público". Antes disso, porém, entre 16 e 20 de abril, Ola Enstad dará um *workshop* no Instituto de Artes da UNESP, onde abordará temas como o *design* contemporâneo e os espaços públicos. No dia 16, o escultor deverá proferir a palestra "Monumentos", na sede do Condephaat (rua da Consolação, 2.333) e, no dia 22, participará, ao lado de dois artistas brasileiros, da exposição "O Dia da Terra", no Sesc Pompéia.

ARTE CONTEMPORÂNEA

De acordo com a professora Elza Ajzenberg, da USP, coordenadora do Congresso da ABPA, a vinda de Enstad ao Brasil pode ser uma oportunidade para rever certos as-



Escultura do artista, em isopor



Enstad: preocupações ambientalista

pectos da arte brasileira contemporânea. "Ao utilizar de maneira inesperada materiais pouco nobres, como o plástico e o isopor, Ola Enstad pode servir como uma espécie de ponte entre as raízes e a problemática da arte contemporânea", diz.

Arquiteto de formação, 48 anos, naturalmente preocupado com o aproveitamento

dos espaços públicos, Enstad reflete sempre, em seu trabalho, preocupações ambientalista. Trabalhando junto ao Museu de Arte Moderna de Oslo e ligado à Universidade de Oslo, Enstad fez sua primeira exposição individual em 1973. A partir daí, seus trabalhos puderam ser vistos em galerias e museus de Budapeste, Paris, Gotemburgo, Helsink e Rostock. Como professor convidado, lecionou e chefou o Departamento de Escultura na Academia de Artes de Bergen, Noruega.

Embora já tenha trabalhado com o aço, o bronze e o mármore, Ola Enstad prefere, hoje, materiais mais simples, descartáveis. "Além do baixo custo do isopor, por exemplo, estas obras podem ser deixadas no local em que foram feitas e receber interferências de vários outros artistas", explica o professor e pintor Percival Tirapelli, do Instituto de Artes. "A obra de Enstad é extremamente crítica em relação à guerra e à gradativa destruição do meio ambiente pelo homem", acrescenta Tirapelli. "Exemplo dessa linha irônica de trabalho é a série que ele fez, em resina, sobre os homens-rãs."

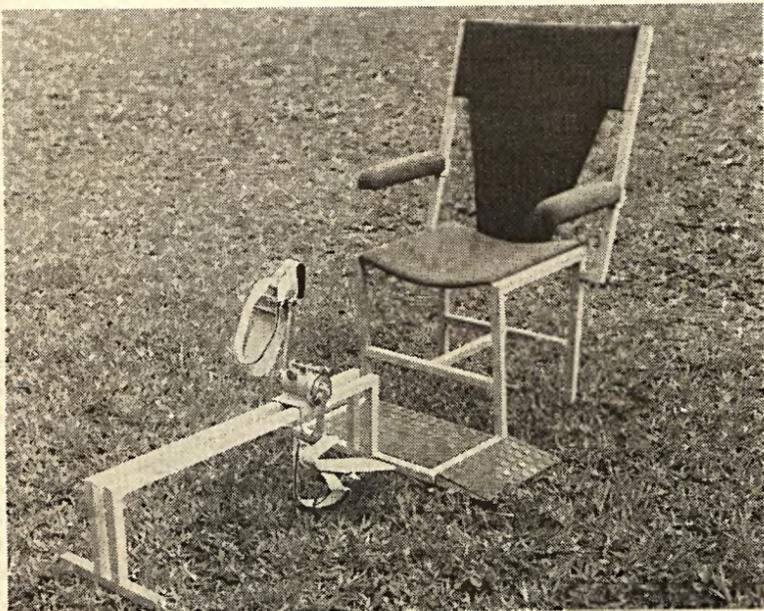
A exposição das esculturas de Ola Enstad, na Fábrica Sesc - Pompéia, ficará aberta à visitação pública, de terça a domingo, até o dia 22 de maio.

CURRÍCULO

Projeto do Produto estimula criatividade de alunos

Contando em seu currículo com a disciplina Projeto do Produto, que tem como finalidade primordial simular a realidade do trabalho nas indústrias, os alunos do curso de Desenho Industrial - Habilitação Projeto do Produto, da Faculdade de Artes e Comunicação da UNESP, campus de Bauru, têm tido a oportunidade de trabalhar com a comunidade de forma bastante efetiva. Esta matéria está incluída nos seis últimos semestres do curso, que dura quatro anos. A disciplina é iniciada com temas mais simples, que vão se tornando mais complexos no decorrer dos semestres.

No terceiro termo, o aluno entra em contato com a elaboração de embalagens e, no semestre seguinte, com a disciplina Projeto do Produto II, ocupa-se em idealizar e desenvolver utensílios domésticos para limpeza. No Projeto III, já no quinto termo, o tema é direcionado para a área do mobiliário urbano, escolar, residencial e de lazer. Para o sexto termo, o ensino do projeto é voltado para a área de equipamentos para locomoção e, finalmente, no último ano, o aluno vai se debruar com um verdadeiro desafio: o "Projeto e desenvolvimento de equipamentos médico-hospitalares". Nesta área, ele deverá solucionar um problema real: percorrendo clínicas, hospitais ou escolas para deficientes mentais e físicos, o aluno deve detectar o mau funcionamento de algum aparelho e apresentar uma solução. "Ao encontrar

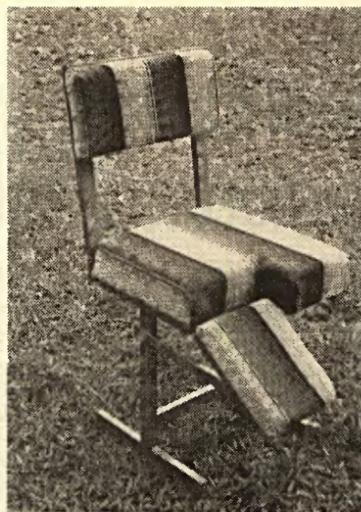


Exemplo de ensino prático: cadeira para fisioterapia, um projeto dos alunos Aparecida Camenforte e Franciluz da Malta, doada à Beneficência Portuguesa de Bauru

um problema específico, o grupo de alunos projeta um tipo de produto que venha melhorar a qualidade de vida daqueles que precisam, por exemplo, de um aparelho para se locomover", explica o professor Francisco de Alencar, coordenador da disciplina. "Com isso, o aluno atende a duas necessidades: a da sua graduação e a da comunidade, que também precisa da Universidade para solucionar seus problemas".

A construção ou adaptação de um determinado produto é totalmente custeada pelo grupo de alunos responsável pelo projeto. E, uma vez concluído, o aparelho é doado ao paciente. "A disciplina Projeto do Produto treina a capacidade de criação dos alunos e proporciona a oportunidade de um ensino prático", garante Alencar.

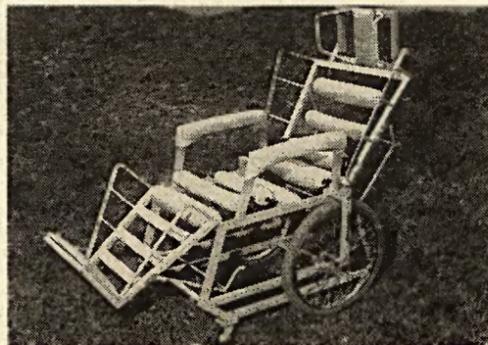
O sucesso desse trabalho decorre do desenvolvimento de soluções pa-



Para pacientes com os membros inferiores atrofiados: projeto de Rosely Souto e Heloísa Helena Leal



Mesa ortostática, para casos de atrofia na coluna: projeto de Tony Gottwald, Daisy Pereira e Joaquim Coleti, doado ao Hospital Lauro Lima, de Bauru



Varição de cadeira de rodas, criada por Osmar Rodrigues, Marivalda Momo e Eder Paccola S. Bárbara: doação a paciente hemofílica da cidade de Maratuba, no interior do Estado

Criado em 1975, o curso de Desenho Industrial - Habilitação Projeto do Produto, é reconhecido pelo Conselho de Educação desde 1979. Atualmente, pertence ao Departamento de Artes e conta com 28 professores. Com o novo currículo, passou a ter a duração de quatro anos e meio e ofereceu 25 vagas para o vestibular de 1990.

Eunice Leme, repórter do campus

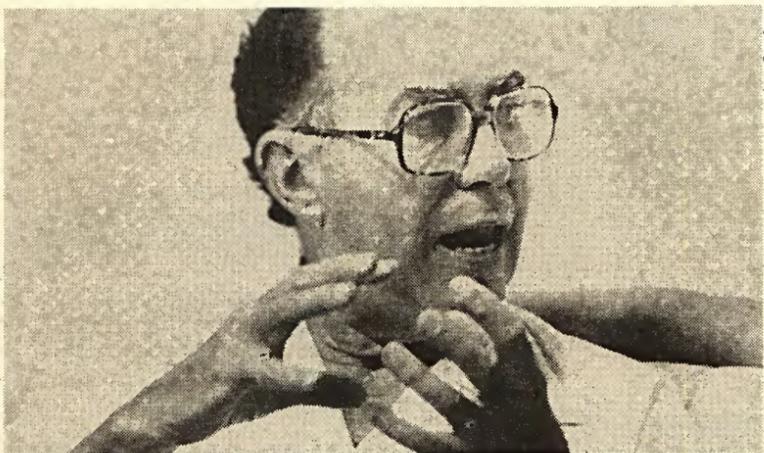
VISITA

Docente cubano é recebido na Universidade

A Universidade recebeu, durante a primeira quinzena de abril, a visita de um docente cubano, especialista em cirurgia maxilo-facial, professor José Castaño Alvarez, da Universidade de Havana. No dia 2 de abril, Alvarez esteve na Reitoria, onde foi recepcionado pelo assessor de Relações Internacionais, professor Ademar Freire-Maia, e pelo pró-reitor de Graduação e membro do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia (FO) do campus de Araçatuba, professor Antônio César Perri de Carvalho.

Ainda no dia 2, o professor viajou para Araraquara, onde ministrou palestra sobre "Planejamento da cirurgia ortognática através do computador", para docentes e alunos da FO. Continuando sua visita, durante os dias 4 e 5, Alvarez deu um curso sobre cirurgia ortognática para alunos da pós-graduação em "Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo-Facial", da FO Araçatuba.

Segundo o professor, em Cuba a especialização em cirurgia maxilo-facial é bastante incentivada. "Há um especialista para cada 70.000 habitantes, distribuídos geograficamente de forma a possibilitar trata-



Castaño Alvarez, da Universidade de Havana: visitas e palestras

mento a todos", enfatizou. Conforme o professor Perri, a situação é bem diferente da brasileira. "Aqui, o especialista é uma elite e muito poucos têm acesso a ele", lamentou.

Professor titular do Departamento de Cirurgia Maxilo-Facial da Faculdade de Estomatologia da Universidade de Havana, onde leciona há quase trinta anos, Alvarez foi ainda membro fundador, titular,

três vezes presidente e vice-presidente da Sociedade Cubana de Cirurgia Maxilo-Facial, além de membro da International Association of Oral and Maxilo Facial Surgery. Entre diversas outras atividades, atua também junto ao Serviço de Cirurgia Maxilo-Facial do Hospital Hermanos Ameijeiras de Havana, um dos mais modernos do país, onde são oferecidos cursos de atualização e treinamento para cubanos e profissionais estrangeiros.

ra problemas específicos, isto é, dos problemas que a indústria não consegue sanar, já que sua produção em série não prevê casos isolados. "Os problemas trazidos para a Universidade geralmente são aqueles relacionados a casos de doenças raras, que necessitam de aparelhos específicos que ainda não foram e, provavelmente, não serão lançados no mercado e cuja particularidade implica em soluções únicas", completa o professor.

DIVULGAÇÃO

E ela se move!

O campus de Jaboticabal terá, em breve, a primeira unidade móvel de divulgação da UNESP. A FUNEP - Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia - da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) acaba de receber um furgão Agrale, produto de um convênio com a Fundação Banco do Brasil, que terá como meta divulgar a produção científica, os serviços e os cursos do campus.

Com autonomia de energia elétrica para três dias, o furgão é equipado com videocassete, televisor e prateleiras para livros. Nessa livraria ambulante, serão vendidas publicações técnicas voltadas para os profissionais das áreas de agronomia, veterinária e zootecnia, editadas pela FUNEP ou por outras entidades como a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - e a Cati - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. "A venda dos livros servirá, inclusive, para custear as despesas com o deslocamento do veículo", explica o professor Carlos Amadeu Leite de Oliveira, diretor-presidente da FUNEP.

De acordo com o professor Amadeu, informações técnicas serão veiculadas ainda através de vídeos pro-

duzidos por docentes da unidade ou por empresas particulares. "Percorreremos feiras, congressos, seminários e exposições onde se concentra esse público voltado às ciências agrárias e veterinárias", diz. "Exibiremos filmes que enfoquem aspectos do campus como pesquisas, serviços e cursos ministrados". O furgão visitará escolas de segundo grau a fim de apresentar os cursos de graduação da unidade aos alunos que pretendem prestar vestibular.

De acordo com o professor Carlos Ruggiero, pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, a iniciativa está em sintonia com os objetivos da Pró-Reitoria. "A UNESP tem um potencial muito grande, porém, pouco aproveitado", diz. "Nesse sentido, a livraria será muito importante, divulgando o trabalho do docente e incentivando sua produção".

Segundo o professor Amadeu, o furgão já está totalmente equipado, faltando apenas sua pintura externa. "A Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do campus de Bauru está desenvolvendo um projeto de pintura para o veículo e acreditamos que, dentro de poucos dias, ele estará pronto para viajar", prevê.

POSSES

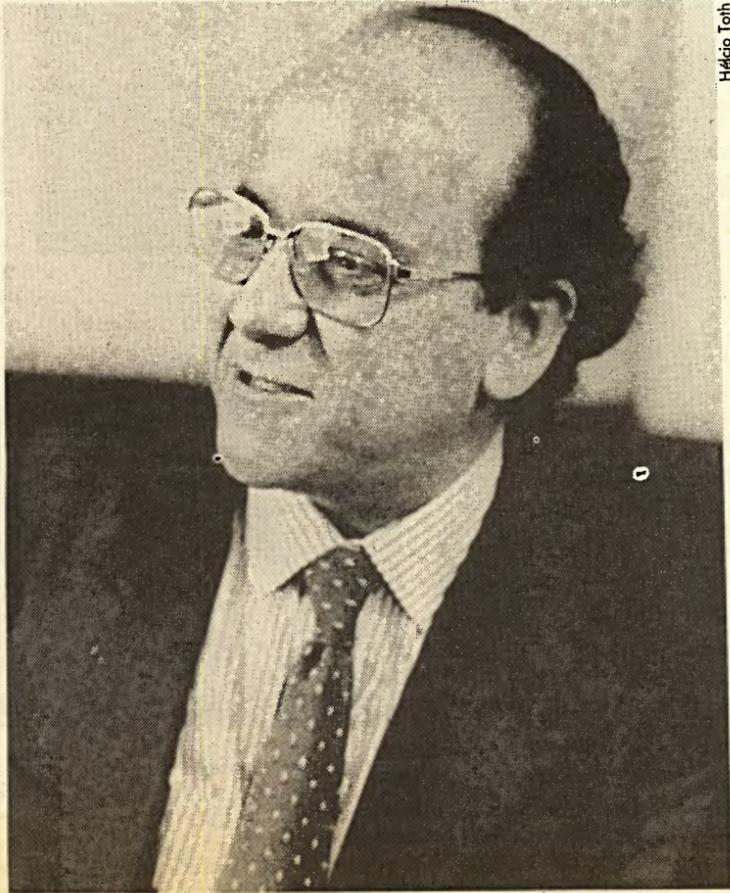
Novo diretor aposta na melhoria do ensino em Presidente Prudente

Em cerimônia realizada na sala do Conselho Universitário, Reitoria, no último dia 21 de março, o reitor Paulo Milton Barbosa Landim deu posse ao novo diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) do campus de Presidente Prudente, professor Márcio Antônio Teixeira. Membro do Departamento de Geografia Humana e Regional, Teixeira, que terá um mandato de quatro anos, substitui o professor Marcos Alegre à frente da unidade.

Com a presença de mais de sessenta pessoas, entre dirigentes, professores, funcionários e alunos da Universidade, o reitor Landim parabenizou o novo diretor, afirmando ter sido extremamente acertada a escolha da comunidade. "Admiro muito o professor Márcio Teixeira, pois, mesmo em tempos de crise, ele se dedicou à carreira universitária. Superou dificuldades, tornou-se doutor e chegou à diretoria de sua unidade", enfatizou, agradecendo ainda a grande contribuição dada à Faculdade pelo ex-diretor Marcos Alegre.

O professor Marcos Alegre, por sua vez, disse ser grato a toda a comunidade de Presidente Prudente e à Reitoria, pela colaboração dada durante o seu mandato, enfocando o crescimento que a FCT teve nesse período. "Prudente não está mais precisando de docentes de fora para ocupar seus cargos de direção. Tanto o vice-diretor como o meu sucessor são da casa e foram meus alunos", lembrou.

O professor Márcio Teixeira



Hélio Toth

Professor Márcio Teixeira: "Salto qualitativo"

formou-se em Geografia em 1966 e, em 1971, iniciou sua carreira docente na Universidade, tendo concluído seu doutorado, na área de Geografia Rural, no ano passado, pela USP. "Em Presidente Prudente, participei tanto dos movimentos estudantis como dos

de professores. Tenho forte ligação com a unidade", diz Teixeira, mencionando ainda que a FCT cresceu muito em número de docentes, funcionários e alunos. "Devemos partir, após esse salto quantitativo, para um salto qualitativo", ponderou o novo diretor.

Bauru e Assis têm novos diretor e vice

Tomaram posse, no último dia 29 de março, em cerimônia realizada na Reitoria, o novo diretor da Faculdade de Engenharia e Tecnologia (FET) do campus de Bauru, professor Nivaldo José Bosio, do Departamento de Engenharia Civil, e o vice-diretor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do campus de Assis, professor Carlos Erivany Fantinati, do Departamento de Literatura. A posse foi dada a ambos pelo reitor Paulo Milton Barbosa Landim, na presença de diversos membros da comunidade.

Apesar de fazer parte do mais novo campus da UNESP, o de Bauru, Bosio conhece muito bem a Universidade. Professor colaborador da FET desde julho de 1989, Bosio recorda ser um dos fundadores da UNESP, tendo trabalhado no campus de Rio Claro durante quatorze anos. Para ele, o desafio de seu mandato será a qualificação do corpo docente da unidade. "Hoje, sem exceção, os nossos docentes que não são titulados estão fazendo seu mestrado ou doutorado", argumenta. Segundo Bosio, esse é um passo importante para a elevação do nível



Paulo Velloso

Fantinati, vice da FCL, e Bosio, diretor da FET

da FET: "Pretendemos aprimorar cada vez mais nossos cursos de graduação e caminhar para a institucionalização da unidade, formando seus departamentos e a congregação", relata.

O professor Fantinati, por sua vez, que assume a vice-diretoria durante uma gestão em andamento, deverá completar o projeto já iniciado pelo atual diretor, professor José Ribeiro Júnior. Segundo

Fantinati, o interesse dessa administração é fazer com que Assis retome sua tradição de pólo irradiador de cultura, com a fixação de seus docentes na cidade. "Assis já teve em seu corpo docente nomes como os de Antonio Candido, Nilo Odália e Antônio Lázaro de Almeida Prado", lembra. "Estamos buscando a interiorização do ensino, em atendimento às características da nossa Universidade".

AGENDA

ARAÇATUBA

- 1.º/05 a 29/06. Palestra: "Campanha regional de educação para saúde bucal". Promoção do Departamento de Odontologia Social e Disciplina Odontologia Preventiva e Sanitária.
- 3, 8, 10, 15, 17, 22, 24, 29 e 31/05. Curso: "Caracterização de prótese total: montagem dos dentes, dentes e base da dentadura". Promoção da Comissão Especial dos Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-Administrativos.

ARARAQUARA

- 07 a 10/05. Recital: Encerramento do III Simpósio de Educação Universitária da FCL. Promoção do Departamento de Educação.
- 07 a 11/05. VI Semana de Estudos de Ciências de Alimentos, na FCF. Promoção do Departamento de Alimentos e Nutrição.
- 14 a 18/05. II Jornada Científica do IQ. Promoção do Diretório Acadêmico "Professor Waldemar Saffioti".
- 23 a 28/05. II Encontro Nacional de Incentivo à Pesquisa Científica em Homeopatia, na FCF. Promoção do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia e Centro Acadêmico de Ciências Farmacêuticas.

ASSIS

- 07 a 11/05. Curso de Extensão: Orientação para trabalhos científicos. Promoção do Instituto de Estudos Vernáculos "Antônio S. Amora".
- 07/05 a 30/06. Seminário de Estudos Italianos. Promoção do Departamento de Letras Modernas.
- 08 a 11/05. Mesa-redonda: "Psicologia e População marginalizada". Promoção do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar.
- 13/05. Apresentação Musical: Música litúrgica judaica. Promoção do Centro de Debates de Temas Judaicos.
- 15 a 17/05. Conferência: "História e literatura". Promoção do Departamento de História.

BAURU

- 09 a 11/05. "Encontro sobre o meio ambiente", na FC. Promoção do Departamento de Educação.
- 21 a 25/05. I Encontro Regional de Alfabetização, na FC. Promoção do Departamento de Educação.

BOTUCATU

- 02 a 04/05. Recital de piano e violoncelo, no IB. Promoção do Departamento Cultural do IB.
- 06 a 11/05. Exposição de Artes, na FM. Promoção do Departamento de Medicina Legal e Medicina em Saúde Pública.
- 14 a 18/05. Show de MPB, no IB. Promoção do Departamento Cultural do IB.
- 21 a 25/05. Palestra e encenação sobre Fernando Pessoa, no IB. Promoção do Departamento Cultural do IB.

FRANCA

- 09/05. Palestra: "A questão da mulher hoje". Promoção do Centro de Estudos de Serviço Social.
- 15/05. Palestra: "O discurso da História". Promoção do Departamento de Estudos Históricos Básicos.
- 15/05 a 06/06. Cinema: movimentos sociais urbanos. Promoção do Departamento de Serviço Social.
- 15/05 a 06/06. Mesa-redonda: "Movimentos sociais urbanos". Promoção do Departamento de Serviço Social.

GUARATINGUETÁ

- 02 a 05/05. 24.º aniversário do cam-

pus de Guaratinguetá. Promoção da Comissão de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários.

- 30/05 a 1.º/06. VI Seminário de Matemática e Computação. Promoção do Departamento de Matemática.

JABOTICABAL

- 02 e 03/05. Laboratório "Teatro agrário" e oficina "Atividade teatral". Promoção do Diretório Acadêmico "Fernando Costa".
- 02 a 04/05. Pré-congresso Nacional de Estudantes de Agronomia. Promoção do Diretório Acadêmico "Fernando Costa".
- 03 e 04/05. Curso sobre minhocas. Promoção da FUNEP.
- 07 a 10/05. Exposição: 1.ª Feira de Ciência e Tecnologia Agropecuária. Promoção do Diretório Acadêmico "Fernando Costa".
- 08 e 09/05. II Torneio de poesia falada. Promoção do Diretório Acadêmico "Fernando Costa".
- 13/05. Palestra: Comemoração do dia do zootecnista. Promoção do Diretório Acadêmico "Fernando Costa".

MARÍLIA

- 08/05. Palestra: "Jorge Street e a Vila Operária: uma capitulação da história industrial e do trabalho no Brasil". Promoção do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas.
- 23 a 25/05. III Jornada de Ciências Sociais. Promoção do Departamento de Sociologia e Antropologia.
- 24 e 25/05. Mesa-redonda: "A formação de professores". Promoção da Coordenação do Curso de Pós-graduação e Departamento de Administração e Supervisão Escolar.

PRESIDENTE PRUDENTE

- 05 a 26/05. II Ciclo de Seminários de Física de Presidente Prudente. Promoção do Departamento de Ciências Ambientais.
- 07/05. Seminário: "A formação do pedagogo". Promoção do Departamento de Educação e Centro de Estudos Pedagógicos.
- 07 a 13/05. II Seminário sobre cultura afro no Brasil. Promoção dos Departamentos de Planejamento, Educação e Cartografia.
- 12/05. Seminário sobre alfabetização no Brasil hoje. Promoção do Departamento de Educação.

RIO CLARO

- 07 a 11/05. Semana dos Educadores, no IB. Promoção do Centro de Estudos da Pedagogia.
- 14 a 19/05. Show e debate, no IB: "Encontro de música". Promoção do Centro de Estudos Ecológicos.
- 20 a 30/05. Ciclo de palestras sobre literatura, no IB. Promoção do Centro de Estudos Ecológicos.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

- 04 e 05/05. VI Jornada de Ensino de Língua Estrangeira. Promoção do Departamento de Letras Modernas e Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo.
- 15 a 17/05. Minicurso: II Colóquio de Matemática do IBILCE. Promoção do Departamento de Matemática.
- 21 a 25/05. VI Semana de Biologia. Promoção do Centro de Estudos de Biologia.

SÃO PAULO

- 26 e 27/05. Oficina: Coros infantis da UNESP-CAC. Promoção do Departamento de Música e Projeto "Coros Infantis da UNESP".

SEMINÁRIO

Tema destas palestras: ecologia

O meio ambiente será amplamente debatido na FCAV de Jaboticabal

Entre os próximos dias 24 de abril e 29 de maio, sempre às terças-feiras, entre 8 e 12 horas, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), campus de Jaboticabal, estará apresentando um Ciclo de Seminários em Ecologia, coordenado pelos professores Mário Benincasa e Robison Antônio Pitelli.

A programação prevista é a seguinte: no dia 24 de abril, "Aspectos Ecotoxicológicos de Agrotóxicos"; dia 8 de maio, "Critérios Ecológicos para Redução do Uso de Herbicidas no Meio Agrícola", "Relações Ecológicas devidas a Variações de Espaçamento e Densidade de Semeadura", "A Agricultura e o Reflorestamento Vistos como um Ecossistema" e "O Cerrado Visto como um Ecossistema". No dia 15 de maio, serão proferidas as seguintes palestras: "Impactos Ecológicos da Expansão de Monoculturas: Critérios para Redução dos Efeitos", "Tecnologia e Ecologia", "Impactos Ambientais sobre os Ecossistemas Aquáticos" e "Poluição e Agricultura".

Serão quatro as palestras ministradas no dia 22 de maio: "Conservação dos Recursos Naturais e Exploração Agropecuária", "Efeitos dos Elementos de Clima sobre a População de Pragas e Doenças de Interesse Agrícola", "Fertilidade do Solo e Ecologia" e "Clima e Olericultura". Finalmente, no dia 29 de maio, serão apresentados quatro temas: "Melhoramento de Plantas Visando a Resistência a Pragas", "Agricultura Orgânica: Vantagens, Desvantagens e Perspectivas", "Os Silos de Armazenamento Vistos como um Ecossistema" e "Influência de Fatores Edáficos e Climáticos na Relação Competitiva entre Espécies Vegetais".

Maiores informações poderão ser obtidas no Departamento de Engenharia Rural da FCAV, pelo telefone (0163) 22-4000, ramais 243 e 244.

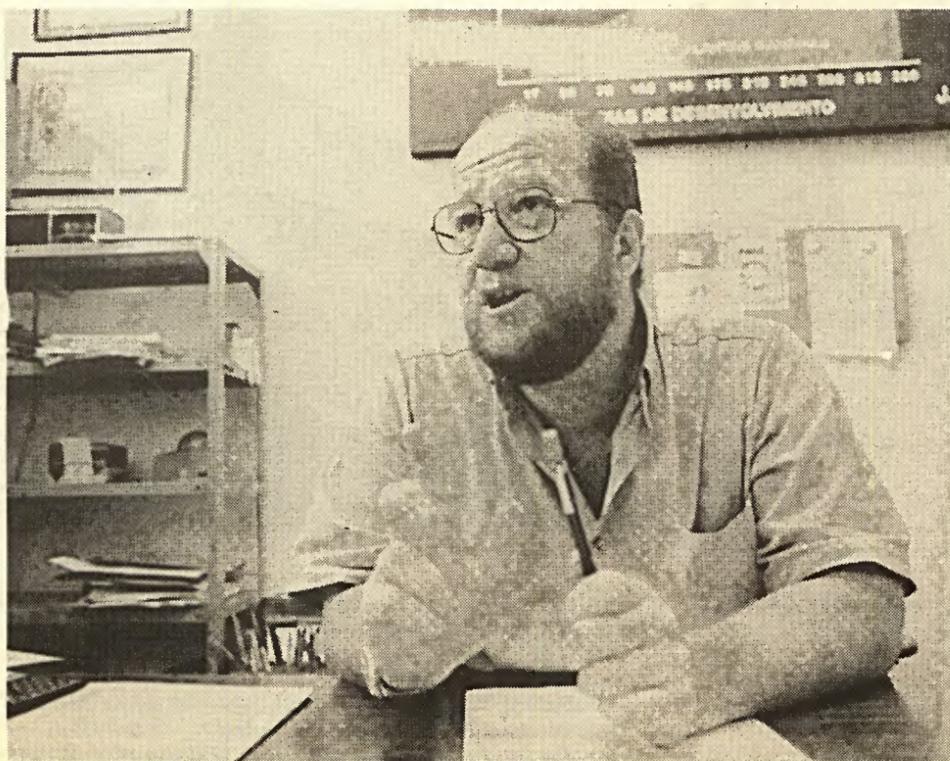
ENCONTRO

Aqui, o assunto é a homeopatia

Idealizado e organizado por docentes e acadêmicos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) do campus de Araraquara, visando um maior intercâmbio de informações entre pesquisadores, será realizado entre os próximos dias 23 e 26 de maio o II Encontro Nacional de Incentivo à Pesquisa Científica em Homeopatia.

Após a abertura do encontro, haverá, no dia 24, entre as 8h30 e 10 horas, a palestra "Conceito de Saúde em Homeopatia", ministrada por Maria Izabel de Almeida Prado. Em seguida, Matheus Marim falará a respeito de "Doenças Crônicas". À tarde, a partir das 14h30, Marim volta para abordar o tema "Pesquisa em Homeopatia". Finalmente, a partir das 16h30, José Carlos Diniz da Gama discorrerá sobre "Homeopatia e Imunologia".

No dia 25, sexta-feira, será a vez de Olney Leite Fontes abordar o tema "Farmácia An-



Professor Pitelli: coordenação do Ciclo de Seminários em Ecologia

CURSO

Em estudo, a filosofia kantiana

A vida e a obra do filósofo alemão Kant será alvo de estudos do curso de extensão universitária "O Projeto Crítico de Kant", que o Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília, promoverá entre os próximos dias 23 de abril e 4 de julho, às segundas e terças-feiras, entre 14 e 18 horas, com duração de 44 horas.

Destinado prioritariamente a graduandos da FFC e alunos do curso de Filosofia, o curso tem três objetivos básicos: preparar os alunos por meio da análise e da interpretação de textos para o tratamento e para a compreensão de aspectos significativos da filoso-

fia kantiana e suas diversas vertentes; criar condições indispensáveis à reflexão e ao diálogo filosófico proveitoso entre os participantes e preparar as condições para uma reflexão crítica acerca da importância da obra de Kant para o conjunto do pensamento filosófico da modernidade.

"O Projeto Crítico de Kant" tem como professores responsáveis Lauro Frederico Barbosa da Silveira, Lígia Fraga Silveira, Oswaldo Giacóia Junior e Ubirajara Rancan Azevedo Marques.

Os interessados devem entrar em contato com o campus de Marília pelo telefone (0144) 33-1844. O número de vagas está limitado em 40.

WORKSHOP

Nesta semana, a nutrição em debate

Destinada principalmente a profissionais farmacêuticos, estudantes de farmácia e nutricionistas, será realizada, entre os próximos dias 7 e 11 de maio, com promoção do Departamento de Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) do campus de Araraquara, a VI Semana de Estudos de Ciências e Alimentos.

A semana será aberta às 10 horas do dia 7 com uma mesa-redonda em torno do tema "O Mercado de Trabalho do Profissional Farmacêutico na Área de Alimentos". Às 14 horas haverá a palestra "Desenvolvimento Histórico do Conceito de Vitaminas", ministrada por Karina M. Olbrich dos Santos (Unicamp), seguida pela palestra "Adição de Vitaminas em Alimentos", a cargo de profissionais do Laboratório Roche.

Nos dias 8 e 9, terça e quarta-feiras, será ministrado o curso "Interação Fármaco-Alimentos", pela equipe da professora Julia Franceschi, do Departamento de Farmacolo-

REUNIÃO



IB-Botucatu: sede deste encontro

A biometria, em um ciclo de conferências

Com promoção do Departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências (IB) do campus de Botucatu, será realizada, nos próximos dias 17 e 18 de maio, a 35.ª Reunião da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria.

Destinado prioritariamente a alunos e docentes relacionados à área, o curso será iniciado às 11 horas do dia 17 com a conferência "Técnicas de Amostragem", ministrada por José Severo de Camargo Pereira (USP). Às 14 horas haverá a sessão "Comunicações I", a cargo de Francisco José Zimmermann (Embrapa). "Painel I — Estatística na Medicina" é o tema da palestra das 16 horas, ministrada por Clóvis de Araújo Peres (USP), Décio Barbim (USP), Sônia Vieira (Unicamp) e William Saad Hossne (UNESP). Encerrando os trabalhos desse dia, haverá apresentação da Orquestra Sinfônica de Botucatu, a partir das 18h30.

No dia 18, logo às 8h30, será a vez de "Comunicações II", a cargo de Gilnei S. Duarte (ESAL/Lavras) e Euclides Lima Filho (Unicamp). Às 10 horas haverá conferência sobre o tema "Aspectos Quantitativos da Epidemia de AIDS no Brasil", por Euclides Aires de Castilho (Fiocruz). Após uma rápida visita ao campus, os trabalhos serão reiniciados a partir das 14h30, com "Painel II - Geometria na Genética", palestra ministrada por Bernardo Beigelman (Unicamp), Celso Abadd Mourão (UNESP), Cosme Damião Cruz (USV), Roland Vencovsky (USP) e Sergio Kronka (UNESP). O encerramento deste 35.º Encontro de Biometria será às 16h30, com uma assembleia geral.

Os preços das inscrições variam entre 20 BTN (para sócios e estudantes) e 30 BTN (para não-sócios e profissionais). Maiores informações poderão ser obtidas no campus de Rubião Júnior, em Botucatu, pelo telefone (0149) 22-0555, ramal 272.

Ensino e pesquisa, em perfeita sintonia

Conhecido por seus cursos de licenciatura, o Instituto de Biociências de Rio Claro destaca-se também com trabalhos de extensão e pesquisa de alto nível

O Instituto de Biociências (IB) do campus de Rio Claro vive, atualmente, uma situação de equilíbrio entre ensino e pesquisa. Mas sua história revela que nem sempre foi assim. O IB tinha, tradicionalmente, uma preocupação maior com o ensino, já que seus primeiros cursos foram de licenciatura. A unidade teve origem na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, iniciando suas atividades em 1959, com os cursos de Pedagogia, Geografia, Matemática e História Natural.

O Curso de História Natural foi extinto em 1970, dando lugar aos de Geologia e de Licenciatura em Ciências e em Ciências Biológicas. Em 1975, foi autorizado o funcionamento do curso de Preservação do Meio Ambiente, com habilitação em Ecologia. Com a criação da UNESP, em 1976, e a divisão da Faculdade em IB e Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Rio Claro perdeu seu curso de Pedagogia, só reincorporado ao IB em 1989. Nesse meio tempo, em 1983, a unidade passou a oferecer também o curso de Educação Física.

Num resultado um tanto atípico para a área, todas as vagas oferecidas no curso de Pedagogia do IB foram preenchidas. "Havia uma demanda reprimida na região para esses cursos no período noturno", diz a diretora Carminda da Cruz Landim. "Tivemos o maior índice de procura pelo curso dentro da UNESP, com sete alunos para cada vaga", completa o professor Paulo Sérgio Emerique, chefe do Departamento de Educação.

Durante os mais de trinta anos da unidade, a pesquisa foi-se fortalecendo. Em 1976, teve início o primeiro curso de pós-graduação, em Biologia, passando em 1981 para Ciências Biológicas, com habilitação em Zoologia e Biologia Vegetal. As duas áreas estão, atualmente, consolidadas, tendo a primeira nível "B" da CAPES em mestrado e doutorado e a segunda, "A" no mestrado e "C" no doutorado. As demais áreas (veja quadro), recentes, ainda não obtiveram avaliação.

ABELHAS AFRICANAS

O curso de Ciências Biológicas, o mais antigo da unidade, tem vários de seus atuais professores formados na primeira turma. No passado, fez parte de seu corpo docente o professor Warwick Kerr, responsável pela introdução das abelhas africanas no país. "Em 1956, o professor Kerr trouxe as abelhas para o Brasil visando ao aumento de produtividade do mel, mas, enquanto fazia seus estudos, elas escaparam e foram africanizando as outras espécies", conta o professor Antônio Carlos Stort, chefe do Departamento. Em pouco mais de trinta anos, as abelhas já tomaram as Américas



Hélio Toffi



Thor Amédolo Crespi

A diretora Carminda da Cruz Landim e o IB: intensa colaboração com a comunidade

do Sul e Central e acabam de chegar aos Estados Unidos. "Este é um fenômeno biológico incrível. As abelhas tornaram-se mais defensivas e a produção de mel aumentou", alega Stort. Segundo ele, no Brasil produzia-se uma média de 5 mil toneladas de mel por ano e agora são 30 mil.

Pela já tradicional dedicação ao estudo desse tipo de inseto, o Departamento presta assessoria na área, inclusive em nível internacional. "Temos um convênio, há três anos, com o Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (OIRSA), que atua na América Central e México para o controle e manejo das abelhas africanizadas", diz Stort.

Pela forte ligação com o estudo dos insetos, teve origem na unidade o Centro de Estudos de Insetos Sociais, que reúne trabalhos não só sobre abelhas, mas também sobre vespas, cupins e formigas. Um desses estudos visa ao controle biológico de formigas cortadeiras através de plantas tóxicas, e vem absorvendo o trabalho de seis docentes do IB e dois da Universidade Federal de São Carlos. O professor Fernando Carlos Pagnocca, chefe do Departamento de Bioquímica e Microbiologia, afirma que já há resultados alentadores: "As formigas morrem quando alimentadas com gergelim e mamona", conta o professor. De acordo com Fernando, as pesquisas agora destinam-se a verificar quais

as substâncias que agem nas formigas e nos fungos de que se alimentam. "Quando isso for descoberto, poderão ser fabricados inseticidas que não prejudiquem o meio ambiente", argumenta.

Entre os seres pesquisados pelos docentes do IB estão também peixes e crustáceos. Um desses trabalhos, pioneiro, resultou no reconhecimento dos diversos graus de desenvolvimento de larvas de crustáceos. "A identificação é muito importante para estudos sobre a alimentação de peixes e todo o ciclo de vida no ambiente marinho", explica o professor Roberto Goitein, chefe do Departamento de Zoologia.

A COMUNIDADE NO IB

Em estudos de laboratório e de

campo, docentes do Departamento de Botânica trabalham com diferentes comunidades vegetais, no levantamento de espécies e acompanhamento dos ciclos de vida vegetais. "Atendemos muitas pessoas da cidade e região, solicitando a identificação de plantas", diz o professor Massanori Takaki, chefe do Departamento. "Com financiamento da Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), desenvolvemos aqui um viveiro de plantas nativas para reflorestamento das margens de reservatórios", complementa a diretora Carminda.

O Instituto desenvolve ainda estudos sobre poluição ambiental e assessora empresas estatais e particulares na elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental (RIMAs), além de orientar e supervisionar escolas estaduais e municipais.

A comunidade se faz presente no IB, de maneira marcante, na participação em programas de extensão do Departamento de Educação Física, que utilizam as piscinas, quadras, ginásio poliesportivo, campo de futebol e pista de atletismo do campus. Envolvendo modalidades como ginástica, natação, vôlei, atletismo, futebol, capoeira, ioga, além de atividades físicas para asmáticos e deficientes, o programa reúne cerca de oitocentos frequentadores. "Os projetos de extensão são úteis para o ensino, na realização de trabalhos de formatura dos alunos e, na pesquisa, como objeto de estudo dos docentes", explica o professor Sebastião Gobbi.

Denise Pellegrini

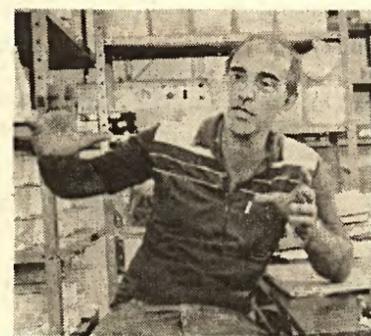
IB é pioneiro em ecologia

O único curso de graduação em Ecologia do Brasil é oferecido pelo Instituto de Biociências. Reconhecido pelo MEC em 1981, o curso, em funcionamento desde 1976, apóia-se em um programa intenso em termos de pesquisa e extensão. Foi no Departamento de Ecologia do IB, por exemplo, que nasceram duas entidades de extrema importância para as ciências ambientais: a Sociedade de Ecologia do Brasil (SEB) e o Centro de Estudos Ambientais (CEA).

Tendo formado dez turmas de vinte alunos cada, o curso de Ecologia oferece ao mercado de trabalho um número bem pequeno de ecólogos, comparado às necessidades do país. O professor Nivar Gobbi, chefe do Departamento, afirma, no entanto, que são profissionais bastante ecléticos. "O ecólogo é quem está melhor preparado para chefiar equipes responsáveis por Relatórios de Impacto Ambiental (RIMAs), em virtude de sua formação multidisciplinar", diz.

Para o professor, a empresa que tem um ecólogo em seus quadros está se valendo de uma boa estratégia de marketing. A Companhia De Zorzi de Papéis, da cidade de Pindamonhangaba, foi a primeira a contratar um ecólogo e já colhe, perante a opinião pública, os frutos de seu trabalho de despoluição das águas do rio Paraíba, atualmente sob a responsabilidade do ex-aluno José Vicente Elias Bernardi. "E há também as vantagens financeiras, já que a reciclagem da água para reutilização representa uma economia de US\$ 15 mil por ano", afirma Bernardi.

O Departamento de Ecologia do IB



Lilo Claret

Gobbi: ecologia e marketing

produz inúmeras pesquisas que são, muitas vezes, utilizadas por estatais brasileiras ou organismos internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Além disso, promove eventos como o I Simpósio Nacional de Análise Ambiental, que acontecerá entre 28 e 31 de maio, no IB.

Foi no Departamento que surgiram a SEB, fundada em junho de 1988, que reúne atualmente trezentos pesquisadores, e o CEA, cuja criação foi aprovada pelo Conselho Universitário no dia 29 de março último. "O Centro, que terá sua sede em Rio Claro, unirá toda a massa crítica de pesquisadores da área em projetos de âmbito nacional", assegura Nivar, completando: "A Ecologia deverá ser um fenômeno dentro da UNESP, tornando-a fonte de referência em questões ambientais". (D.P.)

| Instituto de Biociências | | |
|---|------------------------------|---------------|
| FUNCIONÁRIOS | NÚMERO TOTAL | 163 |
| GRADUAÇÃO | | |
| CURSOS | N.º DE ALUNOS | |
| Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) | 169 | |
| Ecologia | 94 | |
| Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) | 186 | |
| Pedagogia | 60 | |
| TOTAL | 509 | |
| PÓS-GRADUAÇÃO | | |
| CURSOS | ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO | N.º DE ALUNOS |
| Ciências Biológicas | Biologia Vegetal | 39 38 |
| | Zoologia | 61 39 |
| | Microbiologia Aplicada | 16 11 |
| | Biologia Celular e Molecular | 1 2 |
| SUBTOTAL | | 117 90 |
| TOTAL | | 207 |
| ESTRUTURAS DEPARTAMENTAIS | | |
| DEPARTAMENTOS | | |
| Biologia | | |
| Bioquímica e Microbiologia | | |
| Botânica | | |
| Ecologia | | |
| Educação | | |
| Educação Física | | |
| Zoologia | | |
| DOCENTES | | |
| REGIME DE TRABALHO | N.º DE DOCENTES | |
| RDIDP | 115 | |
| RTC | 1 | |
| RTP | 7 | |
| TOTAL | 123 | |
| Campus de Rio Claro - Avenida 24-A, 1.515 - Bela Vista CEP 13500 - Rio Claro - SP - Fone: (0195) 34-0244 | | |
| Na próxima edição, o perfil do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do campus de São José do Rio Preto. | | |

Necessidade de recursos extras impõe nova política à extensão

Comemorando um ano à frente da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da UNESP, o professor Carlos Ruggiero está implantando a extensão nas unidades como uma atividade institucionalizada. Membro do Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, Ruggiero espera obter dividendos políticos e financeiros, já que a busca por recursos externos deve ser constante. Com essa entrevista, encerramos uma série que já contemplou os titulares das Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e Administração e Desenvolvimento



Hélio Toth

Ruggiero: "É preciso explorar melhor a relação com a comunidade"

Jornal da UNESP - A Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários está completando um ano. Neste período, houve mudanças mais profundas na área do que apenas a instalação de um órgão centralizador. Como se deu essa alteração em termos práticos? Houve a definição de uma política de atuação?

Carlos Ruggiero - Eu acho que a Pró-Reitoria conseguiu alguns progressos, vamos dizer, modestos. Na verdade, estamos pedindo para que os departamentos elaborem um projeto de extensão, porque ainda hoje ela não existe nas unidades. A extensão depende muito da iniciativa individual de cada docente. Os departamentos não têm uma política de extensão e é claro que, se eles não têm, nós aqui estamos meio amarrados também. Isso se verifica na própria contratação de um docente. Ele é contratado em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa. E a extensão?

JU - A não contabilização dessas atividades na carreira docente é um problema sério para a área de extensão?

Ruggiero - Mesmo se o docente não se dedicar à extensão, ele pode ocupar todos os cargos, subir na carreira, ser um professor titular. Esse é um complicador muito sério. Por isso, nós esperamos e estamos trabalhando para que se adote uma política de promoção na qual a extensão seja um componente importante. Se isso não ocorrer, a extensão vai continuar a ser fruto da iniciativa individual.

JU - Como a extensão pode deixar de ser uma atividade individual para se tornar um projeto mais abrangente?

Ruggiero - Nós queremos que, no futuro, cada departamento tenha um catálogo contendo tudo o que faz. Essa é uma medida que deve ser implantada a médio prazo e que, esperamos, possibilite um ganho significativo no desempenho acadêmico da Universidade.

JU - Que benefícios traria à Universidade a elaboração de um catálogo desse tipo?

Ruggiero - Temos um projeto conjunto com a Pró-Reitoria de Administração e Desenvolvimento que visa a captação de recursos. Esse programa terá, como componente significativo, a elaboração desse catálogo, onde cada departamento mostra aquilo que tem pronto para "vender" à comunidade, o que possibilitaria uma injeção significativa de re-

ursos. Por exemplo, os cursos de extensão: levamos a relação de cursos à iniciativa privada e se houvesse interesse assinaríamos um contrato através da Fundunesp.

JU - A idéia é aproveitar melhor, financeira e politicamente, os serviços já oferecidos?

Ruggiero - Tem muita coisa que o professor já faz, como prestação de serviços, sem tirar dividendos disso. Ninguém fica sabendo do trabalho e a UNESP banca tudo, mesmo sem ter recursos. Nós precisamos disciplinar essas atividades e até cobrar pelos serviços, para que ocorra a injeção de dinheiro na Universidade.

JU - A extensão universitária é uma das atividades fins na Universidade, mas a Pró-Reitoria nasceu englobando também os assuntos comunitários. Por quê?

Ruggiero - Na verdade, a preocupação com os assuntos comunitários se deve à necessidade de uma melhoria de relacionamento com a comunidade. Foram criados, por exemplo, os Programas de Vale-refeição, Vale-transporte e as creches que, apesar de estarem sob a coordenação da Pró-Reitoria de Administração e Desenvolvimento, são assuntos comunitários. Estamos pensando na melhoria do relacionamento com os alunos, através da implantação de um Programa de Esportes que prevê jogos regionais dentro da UNESP. Além disso, deve ser implantado, no futuro, um programa de apoio aos docentes que poderiam vir à capital assistir a eventos culturais. Já colocamos em prática, neste ano, o "Venha nos Conhecer" e estamos incentivando o "Programa de Apoio ao Estudante" e o "Programa de Atividades Culturais".

JU - A melhoria de relacionamento da Universidade com a comunidade externa também deve ser alvo da Pró-Reitoria. A UNESP está inserida em quinze cidades diferentes. Como o senhor vê essa relação?

Ruggiero - O que acontece deixa um pouco a desejar. Em algumas cidades há uma relação intensa, noutras não. Mas em todos os casos os dividendos dessa atuação não são explorados devidamente. Muitas vezes, é a comunidade quem vai à Universidade solicitar sua intervenção e isso nem é contabilizado. Ninguém sabe que se prestou esse serviço. A UNESP precisa atuar melhor nessa área para que tenha um peso político maior, principalmente quanto à liberação de recursos.

JU - O Projeto Parceria, que envolve programas conjuntos das unidades com as Prefeituras das cidades em que estão sediadas, tem sido uma maneira de se relacionar melhor com a comunidade externa e expandir a extensão. Como está o projeto?

Ruggiero - O Projeto Parceria já nos ocupou um tempo significativo. Todas as Prefeituras já foram visitadas e realizamos um diagnóstico do que as cidades necessitam. Agora, estamos retornando esse material para as unidades, que viabilizarão uma série de projetos globais.

JU - Já há alguma área de atuação definida?

Ruggiero - A conservação do solo, por exemplo, é um setor carente para o qual várias Prefeituras solicitaram maior atenção. A idéia é montar um projeto de conservação do solo: treinar pessoal técnico visando, por exemplo, a arborização de ruas e a conservação ou reabilitação de matas ciliares.

JU - Em projetos amplos como esse, não há o risco de a UNESP assumir um papel que não é o seu?

Ruggiero - Não. Ela poderá apenas complementar o papel de alguma secretaria. Uma coisa que foi bastante enfatizada às Prefeituras é que elas não devem esperar recursos da UNESP para a concretização dos projetos. Todos eles vão ser montados com detalhamento financeiro, isto é, com a demonstração de quanto vai custar cada item. Aí entram as Prefeituras, que terão que agilizar a busca de recursos.

JU - A Pró-Reitoria coordena também os Programas Vale do Ribeira e Humaitá. Como estão esses dois projetos?

Ruggiero - Nesses dois casos houve uma mudança de postura de atuação da UNESP. A nossa política tem sido feita sobre alguns balizamentos importantes, e o principal é a dotação orçamentária de 1,94% da arrecadação do ICMS. A atuação da UNESP em Humaitá vai se dar apenas na liberação de recursos humanos. Para isso, inclusive, já foi celebrado um convênio com a Fundação Rondon do Amazonas, que deverá bancar os recursos financeiros para nossa atuação. Quanto ao Vale do Ribeira, as unidades estão elaborando projetos com os respectivos detalhamentos financeiros, que serão submetidos ao Conselho de Desenvolvimento do Vale do Ribeira. Além disso, as Prefeituras serão acionadas a nos ajudar a obter recursos para a concretização desses projetos.

TESES, DISSERTAÇÕES E CONCURSOS

DOCENTES

• **Élcio Marcantônio Júnior** (FO - Araraquara): "Efeitos do jato de bicarbonato de sódio e da taça de borra-cha sobre os tecidos gengivais em função do tempo pós-operatório - análise clínica e histológica". Banca: Benedito Egbert Corrêa de Toledo, Carlos Benatti Neto, Alvaro Francisco Bosco, Antônio Wilson Salum e Luiz Alberto Milanezi. **Doutorado**, dia 20 de outubro, na FO.

• **João Aristeu da Rosa** (FCF - Araraquara): "Contribuição ao estudo morfológico dos segmentos abdominais de ninfas do 5.º estágio de seis espécies de Triatominae (Hemiptera, Reduviidae)". Banca: José Maria Soares Barata, Délsio Natal e Marcos Luiz Simões Castanho. **Mestrado**, dia 30 de outubro, na USP.

• **Delphim da Graça Macoris** (FCAV - Jaboticabal): "Trânsito intestinal em equinos: efeitos dos tratamentos com flunixin meglumina, dipirona + hioscina e óleo mineral". Banca: Waldir Gandolfi, José Luiz de Mello Nicoletti, Antônio Matera, José de Alvarenga e João Guilherme Padilha Filho. **Doutorado**, dia 5 de dezembro, na FMVZ.

• **Celso Eduardo de Moraes Barbosa** (FO - Araraquara): "Reimplante mediato de dentes com superfície radicular tratada com enzima e glutaraldeído. Estudo histológico em ratos". Banca: Élcio Marcantônio, Creso José Tucci, Tetuo Okamoto, Michel Saad Neto e Régis Alonso Verri. **Live-docência**, dia 7 de dezembro, na FO.

• **Elsa Maria Aparecida Giro** (FO - Araraquara): "Estudo histopatológico em molares deciduos de cães, com polpas vitais, submetidos a pulpotomia e proteção com hidróxido de cálcio, formocresol e glutaraldeído". Banca: Helda Ilka Iost Bausells, Célio Percinoto e Roberto Miranda Esberard. **Mestrado**, dia 7 de dezembro, na FO.

• **Cláudia Márcia Aparecida Carareto** (IBILCE - São José do Rio Preto): "Valor adaptativo em *Drosophila sturtevantii*". Banca: Celso Abbade Mourão, Warwick Estevam Kerr, Antônio Brito da Cunha, Anand Prakash Gupta e Aluisio José Gallo. **Doutorado**, dia 12 de dezembro, no IBILCE.

• **José Roberto Cury Saad** (FO - Araraquara): "Estudo da rugosidade superficial da resina composta, submetida à ação do jato de bicarbonato de sódio. Efeitos de pressão de vazão de água, material e tempo de aplicação". Banca: Ueide Fernando Fontana, Ricardo Samih Georges Abi Rached e Hilton Duprat Nascimento. **Mestrado**, dia 14 de dezembro, na FO.

ALUNOS

• **Maria Inês de Moura Campos Parolini** (IB - Botucatu): "Um conceito sistêmico-funcional de gene". Banca: Romeu Cardoso Guimarães, Catalina Romero Lopes e Gláucia Maria Machado Santelli. **Mestrado**, dia 28 de novembro, no IB.

• **Sérgio Varela de Araújo** (FO - Araçatuba): "Influência do 'Alveoliten' no processo de reparo alveolar de feridas de extração dental infectadas. Estudo histológico em ratos". Banca: Paulo Sérgio Perri de Carvalho, Reinaldo Mazottini e Márcio Giampietro Sanches. **Mestrado**, dia 4 de dezembro, na FO.

• **Sílvia Medeiros Andrade** (FO - Araçatuba): "Processo de reparo alveolar em ratos injetados com vitamina B12 (Cobalamina). Estudo histológico". Banca: Celso Martinelli, Tânia Maria Pereira Isolani e Ana Maria Pires Soubhia. **Mestrado**, dia 8 de dezembro, na FO.

• **Antônio Vinícius Soares Rocha** (FO - Araçatuba): "Processo de reparo alveolar em ratos injetados com vitamina B1 (Tiamina). Estudo histológico". Banca: Celso Martinelli, Tânia Maria Pereira Isolani e Ana Maria Pires Soubhia. **Mestrado**, dia 8 de dezembro, na FO.

• **Luiz Carlos Duarte de Souza** (IB - Botucatu): "Redução da meta-hemoglobina pela via das pentoses: Estudo 'in vitro' em hemácias de pacientes portadores de hanseníase virchoviana tratados com diaminodifenilsulfona, com fenótipo acetilador lento e rápido da isoniazida". Banca: Paulo Eduardo de Abreu Machado, Diltor Wladimir Araújo Opromolla e Jehud Bortolozzi. **Mestrado**, dia 12 de dezembro, no IB.

• **Francisco de Assis Alves Mourão Filho** (FCA - Botucatu): "Efeito de diferentes porta-enxertos no vigor e produtividade das plantas e nas concentrações de macro e micronutrientes nas folhas de laranjeira pêra (*Citrus sinensis*, L. OSBECH)". Banca: Ary Aparecido Salibe, Joaquim Teófilo Sobrinho e Rubens José Pietsch Cunha. **Mestrado**, dia 15 de dezembro, na FCA.

• **Douglas Gouvêa** (IQ - Araraquara): "Sinterização e propriedades elétricas do SnO2 dopado com Nb2O5". Banca: José Arana Varela, Egon Torres Berg e Reginaldo Muccillo. **Mestrado**, dia 15 de dezembro, no IQ.

Em Jaboticabal, uma nova Arca de Noé

Pesquisadores da FCAV desenvolvem projeto preservacionista para salvar da extinção as cerca de 250 espécies de animais silvestres do país

Extinção. Essa ameaça lança hoje sua sombra sobre boa parte das cerca de 250 espécies animais que vivem em florestas no Brasil. O desmatamento, a caça indiscriminada e outros fatores estão reduzindo rapidamente o número de animais silvestres e acionam o alarme que mobiliza cada vez mais pessoas interessadas na preservação desse valioso patrimônio. No entanto, em muitos casos, a consciência de que algo precisa ser feito não encontra saídas, devido à enorme falta de informações sobre a fauna brasileira.

Para auxiliar o ainda incipiente esforço preservacionista, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), campus de Jaboticabal, decidiu investir na pesquisa das informações básicas sobre esses animais. Tendo como ponto de irradiação o Departamento de Melhoramento Genético Animal, foi montado um projeto que pretende conhecer a biologia, o comportamento e a adaptação ao cativeiro de várias espécies. "Só a partir desse conhecimento poderemos repovoar as áreas de origem dos animais ou então garantir sua reprodução em zoológicos e outros locais", garante Miriam Luz Giannoni, chefe do departamento.

Principal organizadora dos trabalhos, a professora Miriam faz questão de ressaltar que o projeto foi arquitetado por seu marido, professor Marcos Giannoni, falecido em 1989. "O plano se solidificou a partir de 1987, mas nossa atuação na área vem desde o início da década de 70", aponta a professora, lembrando que a meta dos trabalhos é a criação de um centro especializado no estudo e na criação de animais silvestres.

Embora o centro ainda não seja uma realidade, os pesquisadores de Jaboticabal já podem computar várias conquistas. Uma delas são as instalações para abrigar as quatro espécies de animais escolhidas como objeto dos estudos em andamento: pacas, perdizes, emas e veados. Abrigos em alvenaria, galpões, viveiros e piquetes (áreas cercadas descobertas) que abarcam uma área total de 24 mil metros quadrados, estão em fase adiantada de construção.

REPERCUSSÃO NO PAÍS

Quando estiverem prontos, de acordo com os cálculos da professora Miriam, esses locais darão impulso ao trabalho de 35 docentes: "A maioria deles ainda não está desenvolvendo suas pesquisas porque os animais não estão disponíveis em lugares adequados", revela. Embora o projeto ainda não esteja a todo vapor, cinco dissertações de mestrado estão em andamento nesse setor, todas voltadas para estudos em citogenética — que analisa a transmissão de características das espécies a partir dos cromossomos de suas células.

Os efeitos das atividades já realizadas chegaram também ao curso de graduação em Zootecnia, onde foi criada a disciplina "Animais Silvestres". Além do mais, estão se materializando trabalhos que não estavam previstos no corpo de pesquisas original, como é o caso das investigações sobre inseminação artificial de faisões, para uma futura utilização em aves silvestres brasileiras. Outra boa consequência foi o banco de sêmen de veados, nascido a partir de experiências anteriores com bovinos (veja quadro nesta página).

Essas e outras novidades estão fazendo de Jaboticabal um ponto de referência para várias instituições. A professora Miriam lembra o caso da Universidade Estadual de Maringá, do Paraná, que estaria requisitando ex-alunos de mestrado da FCAV para ajudar



Professora Miriam Giannoni: pesquisa e preservação



Veados: quatro espécies protegidas

Fotos Hélio Toth

na implantação de um curso que está instalando na área. Até mesmo a população já tomou conhecimento do que vem sendo feito: "Muitas pessoas trazem animais silvestres para que nós tratemos deles", destaca a professora Miriam.

ARARINHA-AZUL

Devido à sua importância, alguns pedidos de colaboração feitos ao pessoal da FCAV se tornam irrecusáveis. É o caso, por exemplo, do trabalho de definição do sexo das ararinhas-azuis, feito por solicitação de uma entidade internacional que cuida da preservação dessas aves. Das ararinhas-azuis, já extintas na natureza, existem apenas 22 exem-

plares em cativeiro em todo o mundo — oito deles no Brasil. Junto com uma equipe formada por mais quatro pessoas, a professora Miriam conseguiu elaborar uma técnica que revela quais animais são machos ou fêmeas, por meio da análise em laboratório dos cromossomos presentes em suas penas. "Essa descoberta foi importante porque os órgãos sexuais dessas aves são internos e, antes, apenas se conseguia determinar seu sexo através de uma cirurgia", alega a chefe do Departamento de Genética Animal. Até agora, já foi definido o sexo de cinco ararinhas-azuis, o que permite a formação de casais para sua reprodução.

Porém, não é só a preservação da fauna

silvestre que ocupa os docentes de Jaboticabal. A professora Miriam assinala que também faz parte do projeto de seu departamento a exploração comercial de produtos que podem ser obtidos dos animais em estudo. "A carne de paca, por exemplo, é muito saborosa e poderá ser vendida em escala comercial", argumenta. Ela espera que em breve alguns dos conhecimentos obtidos nas experiências já feitas sejam transferidos para as mãos de criadores e empresas agropecuárias: "Já houve bons resultados em outros países com animais silvestres, como a codorna e a galinha-de-Angola, e espero que isso possa se repetir no Brasil", prevê a professora.

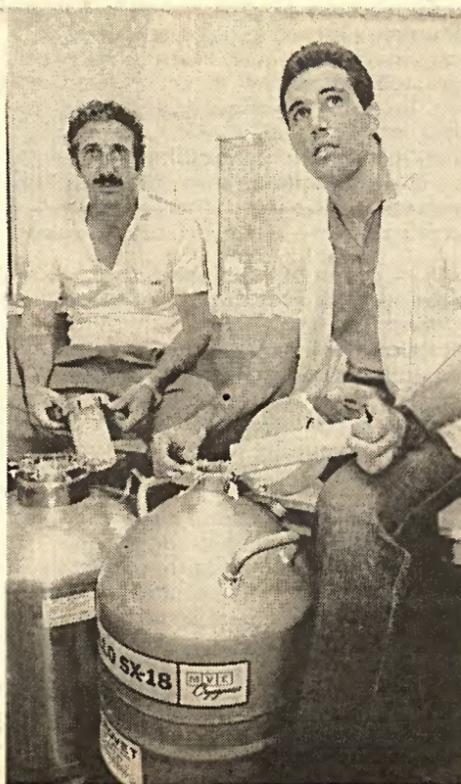
André Louzas

Os veados, garantidos por esse banco

O envolvimento com sua dissertação de mestrado, na área de citogenética animal, aos poucos delineou um projeto na cabeça de José Maurício Barbosa, professor-auxiliar do Departamento de Melhoramento Genético Animal da FCAV: por que não criar um banco de sêmen que garantisse a reprodução das espécies brasileiras de veados? Concretizada a partir de agosto de 1989, a idéia rendeu até agora um estoque de aproximadamente 150 palhetos (espécie de ampolas), retirados de 15 animais.

O material já colhido, conservado em um botijão de nitrogênio líquido, congelado a 78°C negativos, pertence a quatro das seis espécies existentes no país — os veados catingueiro, bororó, campeiro e mateiro. "Falta somente conseguir o sêmen do cervo do Pantanal, do qual existem apenas duas fêmeas em cativeiro", detalha Maurício, ressaltando que a sexta espécie, o veado-galheiro, já conta com trabalhos de reprodução nos Estados Unidos, onde também é encontrada.

Feita através de massagem ou de estímulo elétrico no animal, a coleta levou o professor a visitar vários zoológicos e fazendas onde havia algum dos raros exemplares



Garcia e Maurício: sêmen congelado

conhecidos. Durante esse paciente trabalho, foi fundamental a colaboração do professor Joaquim Mansano Garcia, cujo departamento, o de Reprodução Animal, apoiou bastante a pesquisa, da mesma forma que a diretoria do campus de Jaboticabal. "O professor Joaquim me transmitiu principalmente a experiência que tem no setor de bovinos", recorda Maurício.

O professor espera que o material recolhido de veados do Pantanal complete em breve seu banco, graças à ajuda da Companhia Energética de São Paulo (CESP). A região onde fica a represa de Três Irmãos, que a empresa constrói no extremo sudoeste do Estado, possui a última população dessa espécie existente em São Paulo: "Como é obrigada por lei a salvar os animais da área inundada, a CESP já me garantiu acesso aos veados que capturar", comemora o professor, que já pensa em novos planos: "Preto fazer reservas de sêmen para outros animais em extinção, como a onça e o mico-leão-preto, e também montar um banco de embriões através da fecundação de óvulos em laboratório", afirma.

(AL)